



Especial

Rossana Debs

**A desbravadora
do triângulo
mineiro**



agr@sia
O mundo é agro!

O GARAPÃO vai virar pó

**Projeto inovador e sustentável,
capaz de transformar a Vinhaça
ou Vinhoto em fertilizante em pó.**



Janeiro / 2012
ANO 1 Nº 3
R\$ 12,90

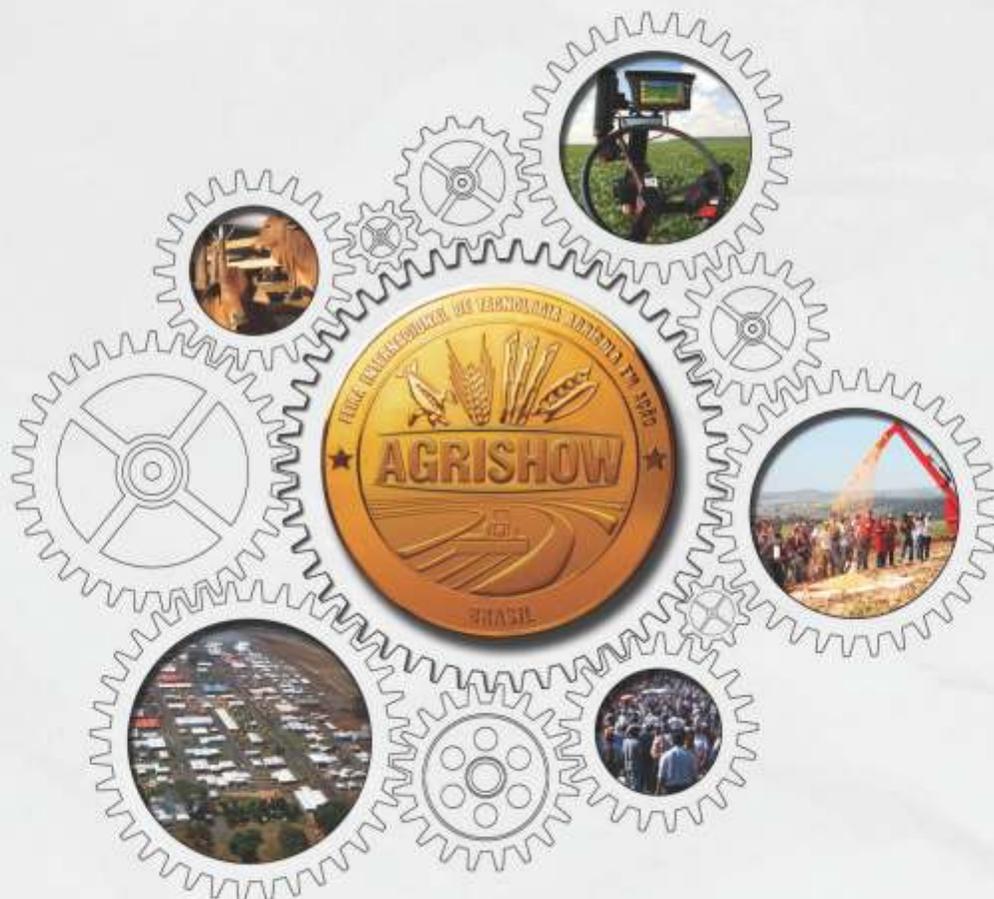
www.revistaagrosa.com.br

**O charme e as
dificuldades
dos três
tambores**

Agrishow.

O motor que movimenta o agronegócio.

19ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação



PUBLICIDADE

30 de abril a 04 de maio de 2012

Ribeirão Preto - SP

A Agrishow é mais do que tecnologia. É uma feira de inovações onde você, pequeno, médio ou grande produtor, tem a oportunidade de conhecer, testar e escolher, em primeira mão, o que há de mais moderno e adequado para sua propriedade desde o cultivo até a colheita.

Garanta seu ingresso antecipado: www.agrishow.com.br





Trator Zadrugar no ano de 1961

editorial

editorial

ESSAS MULHERES!!!



Imagem Deniel Calvo

EXPEDIENTE

revista
agr_{SA}

Avenida 7, n° 552, Guaira / SP
CEP 14790-000 - Centro
CNPJ - 97.536.231/0001-56
(17) 3331 1432
agro@revistaagrosa.com.br
www.revistaagrosa.com.br

Diretores Executivos

Maria Izildinha Lacativa
Lincoln Santos Ribeiro

Diretor de Negócios

Cristian Sterchile

(17) 8817 5302

comercial@revistaagrosa.com.br

Diretora de Desenvolvimento Editorial

Kátia Lacativa

Diretor de Planejamento e Controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Equipe Jornalística

Cleiton Campos

Monize Taniguti

Assistente de Diretor

Franco Moreno

Colaboração

Bruna Barbosa

Impressão

Gráfica Santa Terezinha

Tiragem

20.000 exemplares

Periodicidade

Mensal

Projeto Gráfico



agenciaexata.com.br

Muito antes de o Brasil eleger uma mulher para dirigir os destinos deste imenso país, as mulheres já davam mostras da sua força e do seu poder.

Dilma Roussef só veio sacramentar para o mundo o que o Brasil já sabia: a garra e a determinação da mulher brasileira.

E elas estão por toda a parte: não há um só setor em que elas não apareçam e apareçam com destaque!

Para ratificar este pensamento, no agronegócio, exibimos, nesta edição, a saga da família Debs, uma família que cultua todas as tradições Mineiras (como a mesa farta e a acolhida calorosa de quem mal conhecem, por exemplo) mas que conduzem, desde a matriarca Guaraciaba Debs, a Dona Guará, passando pela exuberante Rossana Debs e caminhando para a terceira geração com a Luisa Debs, pré-adolescente, o culto pela natureza, pela pecuária porque trazem no sangue, no DNA, o amor pela terra.

Nos rodeios, as garotas da modalidade dos "três tambores" oferecem o charme de uma festa que poderia ser eminentemente masculina, mas que, não há como negar, com os seus cabelos ao vento, cinturões brilhantes e botas sedutoras, são elas que dão o "glamour" de todas as festas de Rodeios de Peão, onde quer que elas aconteçam.

Já que a pauta da nossa edição versa sobre essas mulheres maravilhosas, as esposas dos agricultores não foram esquecidas, e nem poderiam, em uma palestra promovida pela Casa da Lavoura. Não foram esquecidas porque são o suporte, o sustentáculo do homem que lida com a terra! Uma noite de beleza foi reservada para elas.

Assim, a terceira edição da Revista Agro S/A traz também matérias inéditas, para serem lidas com vagar, saboreando os subsídios que foram editados com a finalidade de bem informar o nosso leitor. Novidades como os ônibus, na cidade de São Paulo, que agora deverão ser movidos a Etanol, este combustível genuinamente brasileiro.



Revista Agro SA.

A Revista Agro S/A não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, mesmo sob pseudônimo, que são de inteira responsabilidade de seus autores

GRUPO AGUETONI

Plantamos, produzimos, abastecemos e transportamos o que o Brasil tem de melhor, O AGRONEGÓCIO!

PETROVILE
DISTRIBUIDORA

AGUETONI
TRANSPORTES

RODOTAG
TRANSPORTES

MAGNÓLIA
SEMENTES

POSTO JATAÍ

POSTO AVERÍDIA

TAG
SEMENTES

www.aguetoni.com.br (17) 3330 2455

XX FESTA DO PEÃO
GUAIÁRA
 2012

**É PURA
 ADRENALINA**

**16 a 19
 MAIO**

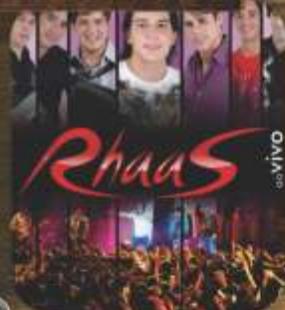
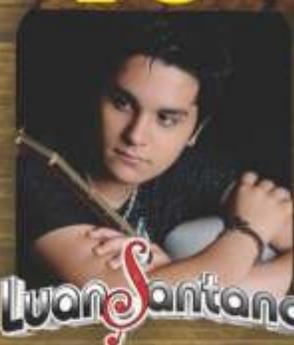
16 / MAIO



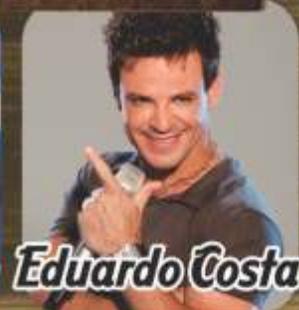
17 / MAIO



18 / MAIO



19 / MAIO



Um ambiente agradável para você e sua família!



www.festadopeaoguaira.com | Informações: (17) 3331-9774

sumário



Agricultura Familiar
Lei abre mercado para agricultores familiares

Dia de Campo
Semente de soja 2012



Direito Ambiental
Direito, Gestão e Políticas Públicas Ambientais

Especial

Rossana Debs,
A Desbravadora do Triângulo Mineiro

MATÉRIA CAPA
“O GARAPÃO VAI VIRAR PÓ”
Conheça a nova tecnologia que promete acabar com a vinhaça líquida



Artigo
Dr. Fabio Meirelles
É hora da Consolidação de nossa Agroenergia



Entrevista
Marcelo Borges Lopes,
Diretor Presidente da Valmont faz chover na sua lavoura



Agroleitura
Herança: Não espere morrer para resolver

Atitude do bem
Usinas da região lançam o PAME
(Plano de Auxílio Mútuo em Emergência)



Turismo Rural
Ubatã Thermas Parque Hotel
EXUBERANTE NATUREZA

Cozinha Rural
Moqueca Capixaba



6 **Sustentabilidade**
Scania lança caminhão a Etanol

9 **Arquitetura Rural**
Bela Vista, onde o céu é quase possível de ser tocado

11 **Visão do Mundo**
Por que Agro? Por que S/A?

13 **Previsão do Tempo**
Saiba o que os fenômenos La Niña e El Niño podem afetar na produção brasileira

14 **Agronegócio**
Sala de Agronegócio
Você ainda vai utilizá-la

16 **Terra Boa**
Uma nova solução para 2 problemas, compactação do solo e namatóides

19 **Esporte Rural**
O charme e as dificuldades dos 3 tambores

25 **Logística**
Setor Agrícola e Logística
Uma parceria de Sucesso

34 **Lançamento**
Programa “Mais Valor” visa reconhecer, valorizar e premiar.

36 **Conto do Campo**
“Jogue sua vaquinha no precipício”

39 **AGRORISOS**

41 **Classificação Rural**
Um bom negócio para você!



sustentabilidade

Fonte: SCANIA - Assessoria de Imprensa

Scania inova e emprega tecnologia do motor a etanol em caminhão

Montadora lança versão do semipesado P 270 movido a combustível renovável; tecnologia já está presente em ônibus que circulam em São Paulo

A Scania apresenta na Fenatran 2011 o P 270, único caminhão movido 100% a etanol do Brasil. O novo veículo semipesado da montadora faz parte do lançamento da linha 2012 e da estratégia global da marca de oferecer soluções mais sustentáveis para o transporte.

A tecnologia de baixo carbono dos motores a etanol, já empregada em ônibus pela Scania, reduz em até 90% a emissão de CO₂ (dióxido de carbono) e atende à legislação de emissão de poluentes Proconve P7, que entra em vigor no Brasil a partir de janeiro de 2012 e é equivalente à norma Euro 5, obrigatória pela União Europeia desde 2009. Outro diferencial do motor é que ele dispensa o uso de ARLA 32 (Agente Redutor Líquido Automotivo).



“O lançamento deste caminhão movido a etanol é mais um exemplo de pioneirismo da Scania em oferecer as melhores soluções para o mercado brasileiro. O veículo reforça a nossa posição de referência no desenvolvimento de soluções sustentáveis para o transporte”, afirma Roberto Leoncini, diretor geral da Scania no Brasil.

O P270 a etanol conta com uma motorização de 9 litros com 270 cavalos e 1.200 Nm de torque já a partir de 1.100 rpm, o que possibilita maior rendimento do trem de força, desempenho e dirigibilidade típicos dos motores a diesel.

“O segmento de semipesado está em pleno crescimento no Brasil, no mercado total de caminhões. Para atender a este nicho altamente competitivo, além de mantermos as melhores características dos veículos pesados da Scania, como economia de combustível, conforto e ergonomia da cabine, adicionamos ao produto Scania mais um valor: o da ‘sustentabilidade’”, explica Leoncini. “Esta demanda partiu de alguns dos nossos clientes ‘verdes’. Eles precisam de alternativas para atender às exigências de redução nos impactos sócio-ambientais da atividade do transporte por parte dos embarcadores”, completa.

“Esta demanda partiu de alguns dos nossos clientes ‘verdes’. Eles precisam de alternativas para atender às exigências de redução nos impactos sócio-ambientais”.



Parte da solução

A adoção de práticas sustentáveis representa um importante desafio para o segmento de transportes. Sempre atenta a esta realidade, a Scania investe desde a década de 1980 em pesquisas para o desenvolvimento de motores movidos por combustíveis renováveis, que se tornaram o principal foco de seus negócios em escala mundial.

A Scania se tornou referência na fabricação de veículos urbanos movidos a etanol, combustível com maior potencial para redução de emissões de CO₂. O etanol proveniente da cana-de-açúcar emite até 90% menos gás carbônico na atmosfera que o diesel e ainda proporciona a redução de material particulado, NOx (óxidos de nitrogênio) e hidrocarbonetos.

“O etanol proveniente da cana-de-açúcar emite até 90% menos gás carbônico na atmosfera que o diesel.”

A novidade chegou à América Latina em maio deste ano, quando começaram a circular na cidade de São Paulo os primeiros 50 ônibus brasileiros movidos a etanol. “No Brasil, vamos contribuir para o cumprimento das metas de política ambiental não apenas na formação de uma frota de ônibus, mas também com caminhões que circulam pelas cidades, colaborando com a qualidade de vida das pessoas e reduzindo os impactos ambientais”, diz Leoncini. ■



sustentabilidade

Fonte: SCANIA - Assessoria de Imprensa

Scania entrega 10 novos ônibus a etanol na cidade de São Paulo

Novas unidades serão operadas pela viação Tupi Transportes; veículos podem emitir até 90% menos gás carbônico na atmosfera que o diesel

A Scania, montadora sueca pioneira na tecnologia de motores a etanol, entrega 10 ônibus para a Tupi Transportes. As novas unidades circularão a partir de janeiro na capital paulista, que agora passa a contar com 60 veículos movidos a etanol em sua frota.

“O etanol é uma alternativa interessante para substituímos o diesel com foco na redução de emissão de poluentes. Todas as possibilidades do mercado eram apenas experiências e a Scania nos deu um produto com eficiência consolidada”, explica José Sergio Pavani, sócio-administrador da Tupi Transportes.

As unidades adquiridas pela Viação Tupi Transportes são do modelo K 270 6x2 de 15 metros com piso baixo. Os modelos fazem parte da terceira geração da tecnologia etanol da Scania. Combustível proveniente da cana de açúcar e com maior potencial para redução de emissões de CO₂, o etanol pode emitir até 90% menos gás carbônico na atmosfera que o diesel. Ele ainda proporciona a redução de material particulado, NOx (óxidos de nitrogênio) e hidrocarbonetos.

“O objetivo da prefeitura é substituir, até o final de 2018, toda a matriz energética de sua frota de 15 mil ônibus por combustíveis renováveis.”



“Acreditamos muito no etanol e seu desempenho será medido para uma futura ampliação da frota. Quando isso acontecer, a Scania será a primeira alternativa”, completa Pavani.

Para Wilson Pereira, gerente executivo de Vendas de Ônibus da Scania Brasil, o uso de tecnologias sustentáveis avança no País. “Os resultados da Scania na venda de ônibus a etanol apontam que existe uma forte demanda no setor de transportes para soluções sustentáveis e nós estamos prontos para atendê-la”, afirma.

Com a entrega das 10 unidades para a Tupi e com as 50 entregues para a Viação Metropolitana, em maio, a cidade de São Paulo agora tem 60 ônibus a etanol. O objetivo da prefeitura é substituir, até o final de 2018, toda a matriz energética de sua frota de 15 mil ônibus por combustíveis renováveis.

A alta tecnologia dos modelos a etanol Scania atende a legislação europeia de emissão de poluentes EURO 5, norma obrigatória pela União Europeia desde 2009 e que entra em vigor no Brasil somente em 2012 com o Proconve P7. Os veículos também respeitam a norma europeia EEV (Enhanced Environmentally Friendly Vehicles), ainda mais rigorosa que a Euro 5. ■



agricultura familiar

Lei sobre merenda escolar abre mercado para agricultores familiares em Guaíra

Para cumprir a Lei Federal 11.947/09, que trata da aquisição de produtos para a alimentação escolar diretamente da agricultura familiar, a Prefeitura de Guaíra por meio da Coordenadoria de Indústria e comércio está fomentando a criação de uma Associação dos Produtores em Guaíra.

A articulação da criação da Associação dos produtores é iniciada por meio dos feirantes, já que existem inúmeros produtores que utilizam a feira-livre para a comercialização da produção. Para dar maior estrutura e logística aos feirantes a Prefeitura está construindo uma nova feira-livre, que é composta por dois galpões cobertos, boxes, sanitários e bancas padronizadas. Para promover a criação da Associação, foi formada uma comissão entre os feirantes para assim iniciar a criação da Associação e permitir o desenvolvimento sustentável do órgão. Para isso, será disponibilizado apoio jurídico, suporte profissional de um engenheiro agrônomo e uma parceria com o SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- para fortalecer o associativismo entre os produtores resultando no aumento de geração de emprego e renda dos produtores.

A Lei 11.947/09 estabelece que o município tenha de gastar no mínimo 30% do que recebem de verba do governo federal com a agricultura familiar para abastecer de merenda as escolas do município.

É o que determina o Programa Nacional de Alimentação Escolar. A aquisição dos produtos ocorre por meio de uma Chamada Pública.



“Foi formada uma comissão entre os feirantes para assim iniciar a criação da Associação e permitir o desenvolvimento sustentável do órgão.”



“A lei permitirá que os produtores tenham o espírito de empreendedorismo possibilitando um novo segmento para a comercialização dos produtos.”





Bela Vista

“O céu é quase possível de ser tocado por quem desfruta do amplo deck, ponto alto do projeto.”



Para quem chega ao Sítio Bela Vista, rodeado pelas plantações de flores e morangos da Estância de Atibaia, a 60 km de São Paulo, e passa entre os eucaliptos da entrada, após a primeira porteira, não se surpreende ao encontrar uma antiga casa de fazenda, hoje residência dos caseiros, mas não imagina encontrar logo adiante uma residência que, apesar da sofisticação dos traços modernos, não deixa de ser a simpática casa de campo, erguida em estrutura de madeira pequiá, pedras e tijolos maciços. Encaixada num desnível natural, a casa de veraneio impera desde o ponto mais alto do terreno e por isso mesmo tem seus principais aposentos expostos à uma vista não só bela pelo nome da propriedade como pelo verde das plantações, pela singela capelinha, pelo azul da represa e do céu quase possível de ser tocado por quem desfruta do amplo deck, ponto alto do projeto.



arquitetura rural

“Longas conversas e principalmente o respeito às idéias do cliente marcaram o processo desde o estudo preliminar.”



O refúgio se tornou perfeito para quem vive entre a tranqüilidade do campo e a sofisticação de grandes centros urbanos. O proprietário, consagrado artista plástico, Antônio Henrique Amaral (www.ahamaral.art.br), realizador de diversas exposições no Brasil e em vários outros países das Américas e da Europa, conheceu o arquiteto Oswaldo Angelucci Júnior em uma partida de tênis e logo lhe falou do seu desejo de construir, no sítio, uma casa confortável e bonita; passaram, então, à conversar sobre arte e arquitetura, deixando o esporte de lado e assumindo o desafio do projeto e da construção que não negligencia a racionalidade no uso dos materiais e na modulação estrutural. Longas conversas e principalmente o respeito às idéias do cliente marcaram o processo desde o estudo preliminar, imediatamente aprovado, e o detalhado projeto executivo e sua execução. ■

Dados técnicos:

Local: Atibaia, São Paulo

Área: 340 m²

Projeto de Arquitetura e gerenciamento da obra: Oswaldo Angelucci Arquitetura

Projeto e Execução da estrutura de Madeira: Callia Estruturas de Madeira

Cálculo de Concreto: Roberto Buava

Projeto de Instalações: Flávio Junqueira



Principais fornecedores:

Madeira (Estrutura, piso e deck): Zanchet Madeiras

Tijolos de piso: Spina tijolos e pisos artesanais

Esquadrias de Madeira: Uliart

Esquadrias de Alumínio: Zeloart

Mármore, Granitos e Pedras: Corabel Pedras

Tintas e resinas: MC Tintas

Vidros e Boxes: Engenho das Artes

Pisos Frios e Revestimento de parede: Portobello

Metais: Deca

Louças: Deca

Aquecimento: Cumullus



Oswaldo Angelucci Arquitetura

Rua Roberto Simonsen, 704

Taquaral - Campinas, SP

Tel. 19 2512-1339

Fax 19 2512-2335

contato@oswaldoangelucci.com.br

www.oswaldoangelucci.com.br



dia de campo

SEMENTE DE SOJA 2012

A ESTRELA AGRÍCOLA e SEMENTES ROOS, juntamente com seus parceiros, tem o prazer de convidá-lo para o Dia de Campo – Semente de Soja 2012

dia de campo



Dia: 08 de fevereiro de 2012.
Hora: 9:00 horas da manhã
Local: Fazenda Romaria – Guaira – SP
Propriedade: Ivan/ Adão/ Luis A. G. Ficher

Maiores informações :
Sonia: (17) 9979 1880
Evandro: (17)9975 6757
estrelaagricola@netsite.com.br

*Contamos com
sua presença!*



visão do mundo

Por Katia Lacativa



Katia Lacativa

Por que Agro? Por que S/A?

Escolher o nome desta revista foi tão prazeroso quanto escolher o nome para um filho! Aliás, esta revista é mesmo como um filho que foi sonhado, aguardado e carinhosamente concebido! Assim, sob a insígnia de uma aura moderna e laboriosa, nasceu uma filha, a revista "AGRO S/A", hoje na sua terceira edição.

Então, porque este nome?

Por que AGRO?

E por que S/A?

Primeiro porque não há como negar: o mundo é AGRO!

"Escolher o nome desta revista foi tão prazeroso quanto escolher o nome para um filho!"

Se olharmos detalhadamente à nossa volta vamos verificar que o que vestimos, o que comemos e até onde a vista alcança, tudo pode ter uma origem no campo, na terra! Por isso reforçamos: o mundo é AGRO! E esta revista é AGRO!

E por que S/A?

Juridicamente esta sigla "Sociedade Anônima" serve para marcar um tipo de empresa que determina a sua constituição de capital social.

Para nós seria simplificar demais. A "Sociedade Anônima" desta revista, tem um sentido mais amplo, mais profundo também! Se assim for, são associados e anônimos todos aqueles que trabalham, onde quer que seja, para fazer chegar o conforto daquilo que comemos, que vestimos, e para não ser repetitiva, de tudo até onde nossa vista alcança.

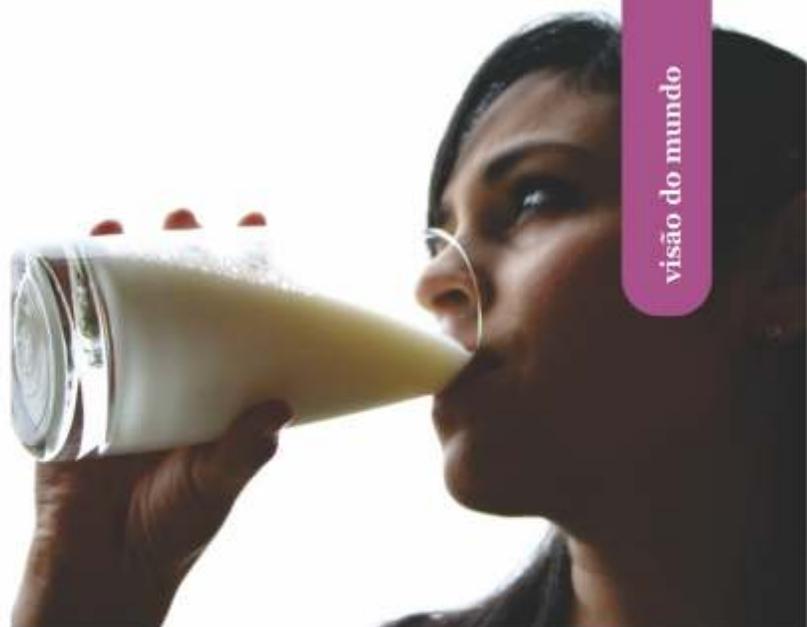


Vejamos uma caixinha de leite longa vida. O leite, já sabemos, é AGRO, a caixinha é S/A!

Essas embalagens são feitas de papel (cartão), plástico (polietileno de baixa densidade) e alumínio.

Alguém já se perguntou quantos operários - anônimos, claro! – foram necessários para trabalhar, lá na origem da extração da árvore, até chegar na indústria e transformá-la no cartão próprio para a caixinha longa vida?

Conta-se aí, o extrativista; o chapa que colocou os troncos no caminhão; o motorista; o marceneiro que trabalhou as placas de madeira; o químico que estudou a melhor fórmula para a conservação do papelão; o “designer” que concebeu a logomarca, as cores e as fontes; os gráficos que cortaram e imprimiram; os montadores que seguiram os vincos feitos no cartão até que aquela árvore se transformasse numa caixa que tem o poder mágico de conservar o leite.



*“Quantos foram os anônimos
necessários para compor
apenas uma caixinha
de leite longa vida?”*



Os ANÔNIMOS não param por aí!

E os que trabalharam no plástico, no alumínio até que se chegasse ao ponto de revestir internamente a caixinha de leite? São esses ANÔNIMOS que compõem a SOCIEDADE que formam a sigla S/A desta revista!

Assim, de trabalho em trabalho, de mãos em mãos, quantos foram os anônimos necessários para compor apenas uma caixinha de leite longa vida?

Impossível contar!

Mas o que é possível explicar é que a “AGRO S/A” traz este nome porque tem na sua composição dois elementos fundamentais: o homem: feito de barro e de um sopro divino e uma incansável vontade de acertar.



É meu!



**DIREITO, GESTÃO E
POLÍTICAS PÚBLICAS
AMBIENTAIS**

O meio ambiente e todos os aspectos relacionados ao seu uso, conservação e proteção estão sendo cada vez mais objeto de discussão, tendo em vista o reconhecimento dos riscos decorrentes de um cenário crescente de crise ambiental capaz de determinar o próprio sentido e futuro da sociedade. O Direito Ambiental, no contexto atual de crise ambiental, tem um papel de grande importância, devido às possibilidades decorrentes da sua função de definir os rumos e estabelecer critérios, limites e possibilidades às ações humanas.

Em linhas gerais o Direito Ambiental pode ser compreendido como um conjunto de normas (federais, estaduais, municipais e atos normativos), que indicam aquilo que a sociedade deve ou não fazer (os padrões ideais de conduta), cuja aplicação é garantida pela coação e tem como objetivo regulamentar os limites e as possibilidades da relação do homem com o meio ambiente. É o Direito que irá gerar as Políticas Públicas Ambientais que terão sempre como finalidade aprimorar a relação da sociedade com o meio ambiente através da busca da efetividade da premissa constitucional do direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, previsto no artigo 225 da Constituição Federal.

O Direito Ambiental tem algumas peculiaridades no contexto da ciência jurídica isso porque para se efetivar depende necessariamente da integração com saberes de outras áreas do conhecimento. A legislação traz conceitos, como, por exemplo, de poluição, dano ambiental, bioma, bacia hidrográfica, reserva florestal legal, áreas de preservação permanente, parâmetros de qualidade das águas, avaliação de impactos ambientais, reciclagem, logística reversa, resíduos perigosos, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, que necessariamente para terem significado prático efetivo precisam dialogar com outras áreas do conhecimento.



Nesse sentido, para se efetivar o Direito Ambiental deve se integrar cada vez mais com a lógica da Gestão Ambiental, sintetizada como o processo, que ocorre através das etapas de Planejamento e Gerenciamento, capaz de dar vazão às garantias previstas pelo Direito Ambiental que fundamentam a Políticas Públicas Ambientais. O Processo de Gestão seria a via capaz de mediar a aproximação da realidade da situação ideal prevista pelas normas de Direito Ambiental, dentro da proposta de melhoramento contínuo dos aspectos ambientais de qualquer tipo de organização.



MÉDICO OU DENTISTA:

quer tarifa zero e juros menores em suas operações financeiras?

- Horário de atendimento ampliado. De segunda a sexta-feira, das 8h às 17h e aos sábados, das 8h às 12h.
- Participação nos resultados.
- Financiamentos com parcerias exclusivas: **Fast Shop e Chevrolet.**

Venha para a Sicoob Credicitrus e desfrute de vantagens únicas.

Faça uma consulta com nossa equipe.

SICOOB CREDITRUS
Cooperativa de Crédito

www.sicoobcredicitrus.com.br

“Para que esse movimento se aprimore cada vez mais, uma importante condição é que as pessoas, vindas dos mais diversos horizontes, tenham seus passos acertados.”

Temas previstos pelo Direito Ambiental como recursos hídricos, aspectos florestais, gestão de resíduos, mudanças climáticas, para se efetivarem, necessitam de práticas de gestão. Essas práticas de gestão devem ser realizadas nas organizações públicas (União, Estados e Municípios), privadas (Empresas) e pelo próprio cidadão.

Por exemplo: como se efetivam os comandos previstos na legislação de uso racional da água, preservação de matas ciliares, responsabilidade de destinação correta de resíduo pelo gerador, diminuição da geração de gases efeito estufa? A resposta a essa pergunta passa pelo aprimoramento contínuo da gestão das águas, das árvores, dos resíduos, das emissões de gases, pelo poder público, por cada empresa e por cada cidadão. Em matéria de gestão ambiental a responsabilidade é sempre compartilhada. E quando se aprimora a gestão desses temas ambientais, se aprimora também a efetivação das Políticas Públicas Ambientais, o que significa tornar mais reais os objetivos de condutas ambientais idealizados pelo Direito.



Trata-se de um círculo virtuoso, quanto mais se aproxima e se integra o Direito das práticas de Gestão Ambientais, maiores as perspectivas de melhora das condições ambientais para a sociedade, objetivo das Políticas Públicas. E para que esse movimento se aprimore cada vez mais, uma importante condição é que as pessoas, vindas dos mais diversos horizontes, tenham seus passos acertados através do conhecimento e das ações práticas decorrentes das inter-relações dessas três áreas do saber. Contribuir na transmissão desses conhecimentos é o objetivo do livro **Direito, Gestão e Políticas Públicas Ambientais**, publicado pela Editora Senac, www.editorasencacsp.com.br. ■



“Em matéria de gestão ambiental a responsabilidade é sempre compartilhada.”



Rafael Costa Freiria
 Mestre em Direito pela Unesp.
 Doutor em Saneamento e Meio Ambiente pela Unicamp.
 Secretário de Meio Ambiente de Batatais/SP.
 Pós-Doutorado e Pesquisador da Unicamp.
 Professor Universitário e Consultor Ambiental.
 Fone: +55.16.8123 6399
 E-mail: rafaelfreiria@com4.com.br

previsão do tempo

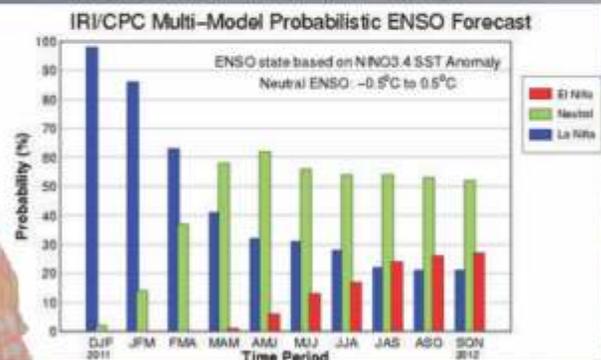
Marco Antonio dos Santos
Agrometeorologista – Somar Meteorologia Ltda.

previsão do tempo

Nosso clima Nosso tempo

O ano de 2012 começa novamente, assim como 2011, sob os efeitos do fenômeno La Niña, que é o resfriamento anormal das águas superficiais da região equatorial do Oceano Pacífico. Esse fenômeno igualmente registrado no verão e outono de 2011 deverá ser mais curto esse ano, pois o que os modelos climáticos indicam é que já na primeira metade do outono haverá o seu enfraquecimento, com tendência para uma neutralidade climática, ou seja, nenhum dos fenômenos (El Niño/La Niña) atuando.

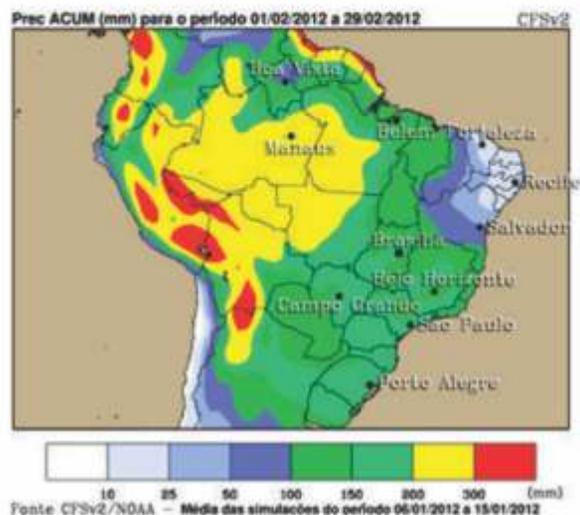
Marco Antonio dos Santos
Agrometeorologista
marcoantonio@met.com.br



“Não haverá grandes prejuízos à produção nacional e nem tão pouco a estadual.”

Sendo assim, todo o primeiro semestre de 2012 deverá ser muito parecido com o mesmo período do ano passado (2011), mas com uma grande diferença, chuvas mais escassas sobre grande parte do Rio Grande do Sul. Até porque esse cenário de pouca chuva e períodos mais secos causando prejuízos à agricultura estão sendo observados nesse momento, onde a produção gaúcha de milho já contabiliza perdas na ordem de 50%, enquanto outras lavouras como a da soja, têm perdas de 10%. Se o sul do Brasil sofre e sofrerá com os baixos volumes de chuvas durante o verão, principalmente o estado gaúcho, o mesmo não se poderá dizer dos estados do Centro-Oeste e Sudeste, haja vista que verões sob influência do La Niña os meses são bem mais chuvosos e com temperaturas mais amenas, sinalizando dias mais nublados e com baixas taxas de radiação solar. Dessa forma, atividades de campo como colheita poderão e deverão ser prejudicadas, contudo, não haverá grandes prejuízos à produção nacional e nem tão pouco a estadual, apenas haverá perdas pontuais devido ao emprego errado da tecnologia, como plantio de variedades suscetíveis ao excesso de umidade.

Mapa de previsão dos volumes acumulados de chuvas para o mês de fevereiro/12 em todo o território brasileiro



“Mais uma vez, as chuvas devem 'cortar' mais cedo sobre grande parte da região central.”



Outro fator que deverá chamar muito a atenção dos produtores, de uma maneira geral, é quando o período chuvoso irá terminar. Pois se tem em mente que em anos de La Niña as chuvas tendessem a estender mais, isto é, ocorrências de bons episódios de chuvas entre o trimestre - abril/maio/junho. Entretanto, bem diferente de 2009 quando as chuvas se estenderam e foram registradas chuvas nos meses de abril, maio, junho e até em julho, esse ano, mais uma vez, as chuvas devem 'cortar' mais cedo sobre grande parte da região central (centro-oeste e sudeste), já que os modelos meteorológicos prevêem chuvas até meados de abril. Isso para muitos produtores poderá ser um fator de risco. Uma vez que muitos dos plantios de milho safrinha deverão ocorrer após a segunda quinzena de fevereiro.

Além dessas culturas citadas previamente acima, segue um breve descritivo sobre as principais commodities agrícolas e como o clima deverá impactá-las nesse primeiro semestre de 2012.

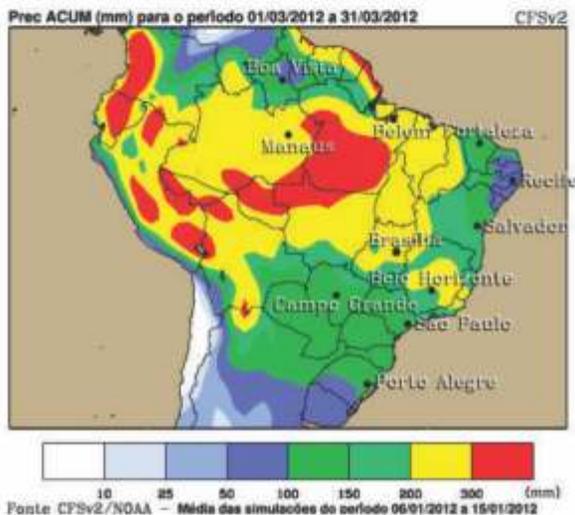


Soja



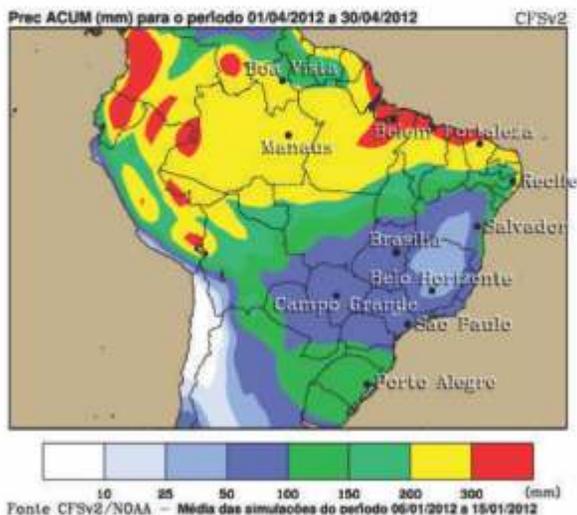
“Não estão descartados períodos de invernadas (vários dias consecutivos de chuvas), impossibilitando, com isso, a realização da colheita.”

Mapa de previsão dos volumes acumulados de chuvas para o mês de março/12 em todo o território brasileiro.



A safra a ser colhida em 2012 será toda definida pelas condições do La Niña em curso. O principal risco dessa lavoura está concentrado nas lavouras do Sul do Brasil, principalmente no Rio Grande do Sul, uma vez que haverá reduções nos volumes de chuvas e consequentemente estiagens regionalizadas durante todo o verão, a exemplo do observado em todo o mês de dezembro e na primeira quinzena de janeiro. Para as lavouras do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul as chuvas da virada do ano e da segunda quinzena de janeiro aliviaram os efeitos da estiagem e as previsões fevereiro, se mostram um pouco mais favoráveis com alguns episódios de chuvas, porém ainda longe de garantir regularização das chuvas. Contudo, serão suficientes para manter um mínimo aceitável de umidade do solo que será responsável para não agravar as perdas. Já o Rio Grande do Sul a previsão de chuva para fevereiro se mostra um pouco melhor, porém a regularização do regime de chuvas e reposição do déficit hídrico só deve ocorrer com o final do fenômeno La Niña, previsto para meados de abril e maio. Para o Sudeste e o Centro-Oeste depois de alguns problemas de irregularidade e distribuição das chuvas no início da safra, que levou a replantios, principalmente no Mato Grosso e Goiás, o clima deve apresentar um comportamento médio, sem indicativo de riscos iminentes (excesso de chuva), inclusive para o período de colheita. Todavia, não estão descartados períodos de invernadas (vários dias consecutivos de chuvas), impossibilitando, com isso, a realização da colheita. Agora, para as lavouras do Nordeste do Brasil (Bahia, Maranhão e Piauí) e também para o Tocantins, o indicativo é de uma redução no volume e frequência das chuvas em relação ao observado em dezembro. No restante de janeiro e fevereiro deve ocorrer uma maior variabilidade, alternando episódios de chuvas (frentes frias) com alguns períodos mais secos.

Mapa de previsão dos volumes acumulados de chuvas para o mês de abril/12 em todo o território brasileiro.



Milho

Para essa commodity devemos separá-la em duas. Sendo a primeira, milho verão (1ª safra) e segundo, milho safrinha (2ª safra). Para o milho verão as condições climáticas estarão bastante favoráveis sobre os estados do centro-oeste e sudeste, podendo incluir o Paraná e Mato Grosso do Sul, pois as perdas nos potenciais produtivos nesses últimos dois estados deverão ser paralisadas, uma vez que as chuvas voltaram a ocorrer nessa segunda quinzena de janeiro. Mas vale lembrar que as perdas ocorridas até o momento do retorno das chuvas são irreversíveis e, portanto, já consolidadas. Assim, esses estados já possuem perdas na ordem dos 15%. Agora todo o risco está no Rio Grande do Sul, onde mesmo com o retorno das chuvas em meados de janeiro, em muitas localidades essas foram insuficientes para reverter o grave quadro de seca, dessa forma perdas que já superaram os 50% deverão se elevar ainda mais até o final da safra.

“Para o milho verão as condições climáticas estarão bastante favoráveis sobre os estados do centro-oeste e sudeste, podendo incluir o Paraná e Mato Grosso do Sul.”



Já o milho safrinha (2ª safra), o grande problema que os produtores da região sul incluindo a região sul do Mato Grosso do Sul deverão enfrentar será para implantar a cultura, pois em anos de La Niña os baixos volumes de chuvas mantêm os solos com baixos índices de umidade, o que poderá trazer consequências negativas nesse momento, com falhas nos stands de plantio e até mesmo adiamento da atividade, postergando-a para períodos com maior confiabilidade de ocorrência de chuvas. Agora, no restante das áreas produtoras do Centro-oeste e sudeste, os plantios realizados até o dia 20/02/12 deverão estar salvos, uma vez que as chuvas sobre essas regiões deverão 'cortar' mais cedo, como em 2011. Plantios realizados após essa data poderão sofrer reduções nos potenciais produtivos e os prejuízos serão diretamente proporcionais ao uso da tecnologia empregada nesses materiais.



“A previsão para os meses de verão é de um padrão de chuvas em torno da média”

Cana de açúcar

O retorno das chuvas em outubro sobre as principais regiões produtoras de São Paulo contribui para uma recuperação das condições de desenvolvimento e plantio da cana. Entre novembro e dezembro as chuvas foram um pouco irregulares, mas com bons níveis de radiação solar, o que também favorece o desenvolvimento das plantas. A previsão para os meses de verão é de um padrão de chuvas em torno da média nas áreas produtoras de cana do Sudeste e Centro-Oeste, garantindo assim a recuperação do déficit hídrico e condições básicas de produção. Contudo, como as condições são de dias mais chuvosos e temperaturas mais amenas ao longo e todo o verão, os canaviais poderão ter seu crescimento prejudicados e, principalmente, as taxas de concentração de ATR (açúcar total recuperável), além de que essas condições são condições precursoras (indutoras) de florescimento. Mesma situação observada em 2011.

Como as chuvas devem se prolongar pelo menos até abril e um ou outro episódio de chuvas isoladas (frentes frias) em maio, o início da colheita poderá ser prorrogado, sendo que as condições para que todas as usinas iniciem suas atividades seja nos últimos dias de abril e início de maio. Mas por outro lado, essas chuvas deverão beneficiar os plantios de cana de ano (12 meses). Todavia, caso se confirme um período de transição/neutralidade climática para o inverno de 2012, isso em tese aumenta o risco de geadas nas áreas produtoras de São Paulo, Paraná e de Mato Grosso do Sul.

Arroz



“O principal risco deste ano novamente está associado com a redução de chuvas e estiagens”.

O período de plantio (outubro e novembro) mais frio e com pouca chuva acabou afetando na instalação das lavouras, o que em partes pode ter comprometido o potencial de produção de algumas lavouras. Para o Rio Grande do Sul, maior estado produtor brasileiro, como é típico de anos de La Niña, o principal risco deste ano novamente está associado com a redução de chuvas e estiagens durante o verão, podendo ocorrer penalização principalmente nas regiões que tem dificuldade de captação de água, além disso, como está sendo observado, os níveis dos mananciais estão bastante baixos e muito provavelmente deverá faltar água para a irrigação numa das fases mais críticas da cultura, o florescimento. Por outro lado, é sabido que em anos de La Niña, por serem mais secos, há uma melhor condição de radiação e insolação (brilho solar) o que sem dúvida favorece o desenvolvimento das lavouras e, mediante disponibilidade de água, pode potencializar a produção. Com relação à temperatura, ainda permanece o risco de algumas ondas de temperaturas mais baixas/amenas (< 14 C) entre fevereiro e março, que poderá atrapalhar na fase final das lavouras, principalmente para as lavouras plantadas mais tarde.

Feijão

O risco para as lavouras dos Estados do Sul, especialmente Rio Grande do Sul e Santa Catarina, aumenta em função da redução das chuvas a exemplo do que já foi observado entre o final de novembro e o início de dezembro. Para as lavouras de feijão do Sudeste (Minas Gerais) e Centro-Oeste (Goiás), cujo plantio neste ano foi beneficiado com as chuvas de outubro, para o verão o risco maior está associado com alguns períodos chuvosos entre janeiro e fevereiro, que podem comprometer o processo de colheita, mas não representam riscos de quebra significativa de produção.

Para a produção de feijão no Nordeste de um modo geral devem se repetir as condições observadas na safra passada.

Já para as lavouras do nordeste Bahia e de Sergipe, a projeção climática se mostra dentro de um padrão médio entre maio e agosto.

“Podem comprometer o processo de colheita, mas não representam riscos de quebra.”

“A projeção climática se mostra dentro de um padrão médio



Café e Laranja

As safras de café e laranja de 2012 no Brasil, de um modo geral foram beneficiadas com as chuvas de outubro, que deram sustentação às floradas. Depois as chuvas de novembro e dezembro mantiveram as condições favoráveis para o desenvolvimento das plantas, com elevado índice de desenvolvimento foliar e condições apropriadas para o crescimento dos chumbinhos (frutos). Contudo, vale lembrar que o longo período mais seco entre os meses de abril a outubro causou danos severos a muitos cafezais, reduzindo os índices de área foliar e afetando o pegamento da grande florada ocorrida no mês de outubro. Desse modo, muitas lavouras, mesmo com a regularização das chuvas na segunda metade da primavera e agora por todo o verão, já contabilizam perdas na ordem dos 30%. No caso da laranja, essa está sendo bastante beneficiada por essa regularização das chuvas, porém os vários dias chuvosos de janeiro estão inviabilizando a colheita das variedades de ciclo médio e tardio, trazendo transtornos às indústrias processadoras de suco.



Agora a previsão para os meses de verão é de um padrão médio de chuvas, apenas com alguns episódios de chuvas mais concentradas (frentes frias estacionárias) o que pode contribuir para o surgimento de doenças, mas que dependendo do manejo adotado, dificilmente pode comprometer a desempenho dessas lavouras. Já o enfraquecimento do La Niña previsto a partir de abril/maio favorece a intensificação do frio e risco de geadas no inverno de 2012, condição semelhante à observada no inverno passado.



Pastagens (leite e carne)

“Muitos pecuaristas estão complementando a alimentação de seus animais com rações e silagens.”

As chuvas mais regulares ao longo do ano no Sul do Brasil e a retomada das chuvas em outubro no Sudeste e no Centro-Oeste do Brasil representam um cenário favorável para o desenvolvimento das pastagens, mantendo os ciclos de produção de leite e carne das respectivas regiões. As chuvas do verão 2012 devem ser suficientes para garantir a recuperação e manutenção das pastagens do Sudeste, Centro-Oeste e também no Nordeste do Brasil. Entretanto, para o Rio Grande do Sul, a forte seca que atinge todo o estado prejudica o desenvolvimento das pastagens e consequentemente reduz as taxas de engorda e também os índices de produtividade de leite. Porém, as perdas só não estão sendo maiores, pois muitos pecuaristas estão complementando a alimentação de seus animais com rações e silagens. Mas isso eleva os custos de produção, reduzindo os lucros.

Somar Meteorologia Ltda.
www.somarmeteorologia.com.br

especial

especial

**Rossana Debs,
psicóloga, pecuarista
e vencedora.**

A desbravadora do triângulo mineiro



Rossana – a mulher!

Quanto vale a alma de uma mulher? Com toda sua vitalidade, inteligência e coragem de lutar pelos direitos de uma vida digna e honrada, sem perder a delicadeza e a suavidade que a tornam este ser tão especial? Ou como seria o mundo se ela não tivesse enfrentado uma sociedade inteiramente machista em busca de seus sonhos e de sua própria felicidade, seja através da realização pessoal ou da escolha de uma profissão? Se a primeira pergunta remete a algo impossível de se mensurar, a segunda, sem dúvida, é extremamente fácil de ser respondida: vazio! E todos aqueles que amam ou têm o privilégio de conviver com uma mulher que admira, haverão de concordar.

A força, a determinação e principalmente a sensibilidade do sexo feminino mudaram para sempre o rumo de nossa história. Ano após ano, a mulher foi conquistando seu espaço nas mais diversas áreas de atuação em todo o mundo: na arte, na educação, na saúde, na religião, na ciência, no esporte e também na política – como nós, brasileiros, pudemos testemunhar nas últimas eleições presidenciais. Autoritária ou submissa, sentimental ou durona, engraçada ou séria, tímida ou despojada... Independentemente de sua personalidade, toda mulher merece ser respeitada por sua singularidade e autenticidade, características que, através das histórias que vemos todos os dias, reforçam a tese de que este realmente não é um sexo frágil.

“A força, a determinação e principalmente a sensibilidade do sexo feminino mudaram para sempre o rumo de nossa história.”



“Tenho esta propriedade desde os 15 anos de idade, sempre gostei e respeitei a natureza”.

Sua história

E hoje vamos conhecer uma história de garra, determinação e ousadia empreendedora. Assim pode ser definida a trajetória da pecuarista Rossana Debs, mulher de sorriso e simpatia contagiantes que sempre pensa no coletivo.

Rossana desde muito cedo conviveu com a pecuária, pois vem de uma família de pecuaristas e herdou, muito jovem, a propriedade do pai. Naquela época, com apenas 15 anos não pensava em escolher este ramo como profissão, mas sempre teve um carinho todo especial pela pecuária. “Tenho esta propriedade desde os 15 anos de idade, sempre gostei e respeitei a natureza. Isso faz parte da minha evolução e da minha formação. Ser criadora hoje e administrar a propriedade é um grande desafio, mas o prazer nós encontramos no desafio de produzir animais cada vez melhores”, explica Rossana.

Formação Acadêmica

Formada em psicologia, se especializou e trabalhou na área, mas a psicologia convencional, entre quatro paredes, era pouco para ela. Rossana sentiu a necessidade de trabalhar em outros segmentos da profissão e como faz amizades com extrema facilidade e gosta muito de conversar, percebeu que as prioridades que estavam desenvolvendo e estudando era: trabalhar em grupo. Atuou por vários anos nesta área, por ser uma pessoa curiosa e sempre correndo atrás de novidade. Aprendeu muito sobre recursos humanos, consultoria, e principalmente aprendeu a trabalhar com um grande número de pessoas e assim acumulou grande experiência. Durante este período, quem cuidava da propriedade era o esposo, Rossana não se envolvia com a pecuária, mas começou a observar sua mãe que desde que seu pai faleceu, se tornou pecuarista e imaginou se ela conseguiria implantar todo o seu conhecimento na pecuária e no agronegócio.

O começo



“Quando nós temos uma idéia, esta se torna um projeto, que se torna um negócio”.

Rossana deu o pontapé inicial na pecuária, em 2009, quando foi para São Paulo em um congresso de pecuária onde o tema discutido era sustentabilidade, na época todos sabiam o que era sustentabilidade, mas não sabiam o que fazer a respeito. Foi nesta oportunidade que Rossana começou a pesquisar sobre o tema e decidiu ser a consultora do seu próprio negócio. Para a pecuarista era um grande desafio ser bem sucedida em seu próprio empreendimento. Com muitas ideias inovadoras, Rossana rompeu barreiras quando dizia que a pecuária não era somente para pecuaristas. Pioneira, escreveu o Projeto Brahman Pontal, onde unia pecuária, lazer e sustentabilidade. Olhando sua propriedade, observou o que poderia transformá-la em lazer para a comunidade e foi tomando gosto pela situação e rascunhou vários planos de negócio. “Quando nós temos uma idéia, esta se torna um projeto, que se torna um negócio e que tem que ser em grupo. Quando o projeto não se transforma em negócio, os retirava das minhas anotações” ressalta Rossana. Humildade também faz parte da personalidade desta empreendedora e com o ideal de que sozinho ninguém consegue nada, se cercou de inúmeros profissionais para auxiliá-la na sua caminhada.



“Começou a observar sua mãe que desde que seu pai faleceu, se tornou pecuarista”.

“Acredito que o trabalho feito já nos coloca numa posição confortável até para exportar para outros países”

O Gado Brahman

Juntamente com o irmão Bruno, em 2009, Rossana começou a criar o gado Brahman. Motivados pela tradição de família e por entenderem que a genética é uma possibilidade e garantia de bons negócios, iniciaram o plantel.

Rossana relata que visitou vários criatórios de diferentes raças e optou pelo Brahman, primeiro pelo convite de um grande e experiente amigo que há mais de 5 anos consegue um excelente resultado em melhoramento genético e depois por entender que a opção em massa dos pecuaristas pelo Brahman é questão de trabalho, já que o gado apresenta docilidade, ganho rápido de peso, conversão excelente e adaptabilidade.

O plantel do Brahman Pontal é formado por animais comprovados, garantidos geneticamente de diferentes criatórios, assim Rossana entende que a diversidade vai colocá-los na situação de ofertar ao mercado produtos excelentes.

“Defendemos a ideia da oportunidade. Assim convidamos amigos, investidores de outros segmentos á reprodução em conjunto. Demos o nome de CONDOMÍNIOS , que são sócios investidores em torno de uma genética. Acreditamos que temos que abrir a pecuária a outras pessoas, disponibilizar genética e criar a consciência que em grupo as estratégias se tornam mais eficazes” explica Rossana.



Touro CHUMBINHO

Todas as decisões são tomadas em consenso, acompanhados por profissionais de várias áreas, mantendo o bom convívio para um estilo de vida de negócios prazerosos e lucrativos.

Para a pecuarista a preocupação é fazer bem feito, isso significa compartilhar e respeitar as experiência dos que militam há mais tempo na raça, cercar-se de bons profissionais e ofertar produtos que valham a pena ser adquiridos. A busca pela genética é um trabalho em longo prazo. “Percebo que o Brahman caminha a passos largos, pois temos matrizes e touros de excelente qualidade. Acredito que o trabalho feito já nos coloca numa posição confortável até para exportar para outros países” destaca Rossana.

“Acreditamos que temos que abrir a pecuária a outras pessoas, disponibilizar genética e criar a consciência que em grupo as estratégias se tornam mais eficazes”



Manejo

No entendimento da pecuarista quando se pensa no projeto entende-se que o primeiro passo seria a mudança de atitudes em relação ao manejo, a terra e ao grupo de colaboradores. “Não é possível mais fazer pecuária nos moldes anteriores. Temos vários estudos que nos apontam, por exemplo, para altos índices de produtividade quando se integra ao meio uma produção sem destruição. Respeitar hoje as leis da natureza não é só ser ecologicamente correto, mas é acima de tudo garantir o futuro da atividade e do planeta. Nós pecuaristas temos que inovar e também ter um olhar mais crítico sobre a sustentabilidade, mas é fazendo o melhor que influenciemos e promovemos mudanças comportamentais”.

“Nós pecuaristas temos que inovar e também ter um olhar mais crítico sobre a sustentabilidade.”

Carta na manga

Rossana acredita que a genética será o grande “pool” do mercado e que todas as raças terão caminhos evolutivos, sustentáveis e lucrativos. Acredita também que pecuária vai deixar de ser um segmento exclusivo de pecuaristas, atrairá pessoas de diferentes segmentos. “Constato isso dentro do nosso projeto, pessoas tomando gosto pela atividade e que por falta de oportunidade ou de opção, migraram para outras atividades. Levanto a bandeira que é possível fazer genética em grupo na propriedade de amigos” finaliza Rossana.

“ A pecuária vai deixar de ser um segmento exclusivo de pecuaristas, atrairá pessoas de diferentes segmentos.”



CHUMBINHO, a estrela de R\$ 1.000.000,00

O projeto Brahman Pontal

Observadora e sempre atrás de novidades, Rossana pesquisou as tendências do mercado, observou inúmeros aspectos do agronegócio e chegou a conclusão que diversos produtos são consumidos em grupos e que o lazer também estava cada vez mais presente e importante na vida das pessoas. Seus projetos fluíram tanto das suas pesquisas quanto das caminhadas pela sua propriedade. Hoje o Brahman Pontal é uma linda realidade, onde une cultura, meio-ambiente, lazer e agronegócio. É principalmente o pioneirismo em abertura de mercado. Rossana criou um sistema de cotas de sêmen de gado Brahman para que todos possam ter acesso. A pecuarista conseguiu com seus projetos unir o rural e o urbano e mostrou que o dinheiro não é impedimento para o acesso e este mundo da pecuária. Caminhadas pela Mata-Atlântica, trilhas de jipe, educação, ecoturismo e sustentabilidade aliados à criação de gado e de forma lucrativa, pioneirismo, desbravamento e olhar mais além que somente uma mulher como Rossana Debs consegue desenvolver e fazer dar muito certo. E pode ter certeza que não para por aqui, pois esta mulher incansável quer mais, muito mais.

“Rossana criou um sistema de cotas de sêmen de gado Brahman para que todos possam ter acesso”.

Condomínio Brahman Pontal

“Este novo ramo de negócio tem despertado interesse de todas as classes de profissionais, jovens, onde a rentabilidade é maior e mais rápida.”

É um grupo de pessoas que conjuntamente vão desenvolver um negócio empresarial, formando um clube de investidores. Para a realização de um sonho, não é necessário o investidor estar ligado ao agronegócio, possuir terras. Através de cotas, com valores muito pequenos, são feitas boas parcerias, vislumbrando rentabilidade. Este novo ramo de negócio tem despertado interesse de todas as classes de profissionais, jovens, onde a rentabilidade é maior e mais rápida.

Ao começar investir, a pessoa passa a ser sócio do TOURO CHUMBINHO, que é precificado em R\$ 1 milhão, e registrado sob a denominação de Mr Uber 226 junto a ABCZ. Assim se adquire 1% do animal, ganha-se 20 doses de sêmen já coletados e armazenados e ainda tem-se a participação de todos os resultados de marketing com a marca e site divulgados como parceiros do Brahman Pontal.



Esta poderia ser mais uma história de uma mulher empreendedora e visionária. Porém Rossana Debs não é somente isto: é mais! Sabe que SUSTENTABILIDADE é a palavra presente e que um negócio só é bom quando TODOS ganham.



“Guaraciaba” a força do destino

Todas as pessoas passam por momentos de plena felicidade em suas vidas. Momentos estes que marcam de uma forma surpreendente e transformam, comovem, ensinam e muitas vezes podem machucar profundamente.

As pessoas que entram em nossa vida, sempre entram por alguma razão, algum propósito. Elas nos encontram, ou nós, as encontramos meio que sem querer, não há programação da hora em que encontraremos estas pessoas. Assim, tudo o que podemos pensar é que existe um destino, em que cada um encontra aquilo que é importante para si mesmo.

Dizem que o universo inteiro conspira para que as pessoas se encontrem e resgatem algo umas com as outras. O destino é geralmente concebido como uma sucessão inevitável de acontecimentos relacionada a uma possível ordem cósmica. Portanto, segundo essa concepção, o destino conduz a vida de acordo com uma ordem natural, da qual nada que existe pode escapar. E assim podemos definir a vida de Guaraciaba - uma mulher marcada pela força do destino.

“Dona Guaraciaba seguiu lutando ao lado do marido, mas este veio a falecer no ano de 1977 e Dona Guará se viu obrigada cuidar sozinha da fazenda”

Conto de Fadas

Com apenas 8 anos de idade Guaraciaba mudou-se com a família de Abadia dos Dourados-MG para Araguari. Durante a viagem um fato ficou na memória da menina humilde do interior mineiro. Já estava escurecendo quando o caminhão de mudança da família passou por uma fazenda, toda iluminada e onde havia inúmeros búfalos, coisa que não existia na cidade de onde estava vindo.

Durante muitos anos a imagem da fazenda não saiu do pensamento da menina Guará. E assim os anos foram passando. Em certa ocasião, já adolescente, foi com um tio em um evento político para ver de perto Ademar de Barros, que estava ali fazendo um discurso.

Chegando ao local a garota Guará se encontrou com o pai e este estava acompanhado por dois rapazes: a adolescente Guará encantou-se com um deles. Quando retornou à casa estava contando para sua mãe sobre o que havia acontecido no evento, neste instante seu pai chegou com um dos rapazes e o apresentou para a família: o rapaz era Miguel Debs e nascia ali um sentimento muito intenso. O pai de Guaraciaba era taxista e como naquela época mesmo os fazendeiros não tinham o costume de andar de carro, era ele que fazia o transporte da cidade para as fazendas.

Depois das conversas e troca de olhares, Guará descobriu que ele morava em uma fazenda, com seu pai, e, qual não foi a sua surpresa quando descobriu que era justamente a fazenda que nunca saíra dos seus sonhos, aquela mesma que se apaixonou quando era menina.

Os avós de Guará eram fazendeiros, mas ela nunca havia morando em uma fazenda.

Passaram-se os anos e agora a Dona Guará, não mais a menina nem a adolescente, se casou com Miguel e foram morar na fazenda que ela sempre admirou.

Na época, o marido Miguel trabalhava com gado Zebu. Um dos bois da fazenda veio da Índia e ganhou durante três anos seguidos o primeiro lugar nas exposições em Uberaba. Esse boi tinha o nome de Lord, era daqueles gados de elite onde se ganhava muito dinheiro, mas outra vez o destino entrou na vida de Dona Guará e o boi faleceu. Nesta época seu marido ficou desiludido e parou de trabalhar com gado de elite. A família passou por inúmeras dificuldades. Juntamente com seus 4 filhos, sendo uma mulher e três homens, Dona Guaraciaba seguiu lutando ao lado do marido, mas este veio a falecer no ano de 1977 e Dona Guará se viu obrigada cuidar sozinha da fazenda.

Inexperiente no trato com a fazenda, mas sempre atenta nos assuntos, “apanhou” de um lado, aprendeu de outro e foi tocando o negócio da família adiante e aprendeu a trabalhar com gado.

“Guaraciaba, uma mulher marcada pela força do destino.”

“Foi homenageada como a ‘Pecuarista do Ano’, na cidade de Treze Tílias em Santa Catarina”

Nesta época não havia mulher que trabalhasse neste ramo pecuário e dona Guará entrou com a “cara e coragem” e mostrou para todos que realmente a mulher não é sexo frágil. Todas as atividades que eram exercidas pelo falecido marido foram perfeitamente realizadas por esta mulher guerreira, desde o acompanhamento do peso do boi no frigorífico até os serviços bancários, tudo era realizado por ela.

Dona Guará sempre seguiu em frente e agradecendo sempre a Deus por tudo e pela oportunidade de cuidar das fazendas. Batalhadora e sem um resquício de preguiça nunca pensou em desistir. Formou seus filhos, sendo um médico, outro engenheiro, uma psicóloga e um fazendeiro.

Diferenciada, autêntica e uma pessoa que odeia ficar sozinha, Dona Guará é daquelas mulheres que gostam de festas, de viajar, de uma boa música e pescaria. E como não poderia ser diferente, passando anos que estava viúva apareceu outra pessoa em sua vida, com a qual muito aprendeu e viveu grandes momentos, mas o destino reservava outros caminhos para Dona Guará e em 1999 seu parceiro faleceu.

A guerreira foi tomada por uma tristeza muito profunda, mas seguiu em frente. Neste mesmo ano foi homenageada como a “Pecuarista do Ano”, na cidade de Treze Tílias em Santa Catarina, e no momento da entrega do prêmio sua história foi contada para centenas de pessoas que se emocionaram com os fatos narrados da vida desta humilde e batalhadora mulher do campo, que mesmo diante dos grandes obstáculos superou a todos com garra e determinação.



Atualmente Guaraciaba cria o Nelore



Assim, Dona Guará recebeu um troféu e esta homenagem a marcou como um dos momentos mais emocionantes de sua vida. Desde então sempre seguiu em frente com uma grande vontade de viver e continua a cuidar de sua fazenda com toda fibra que somente uma mulher que já tem o seu destino traçado sabe comandar.

Respeitada no triângulo mineiro, essa pecuarista atualmente trabalha com boi Nelore, mas está seguindo os passos da filha Rossana Debs e entrando agora no mundo do boi Brahman. Aguardem, pois com certeza mais histórias inspiradoras e de superação estão por vir, se depender da força de Guaraciaba.

“Guará entrou com a “cara e coragem” e mostrou para todos que realmente a mulher não é sexo frágil.”

Sala de Agronegócios

Em entrevista a nossa reportagem o Engenheiro Agrônomo Renato Massaro Sobrinho falou sobre a Sala de Agronegócio do Sindicato Rural de Guairá.



Renato Massaro Sobrinho

Renato explicou que a Sala de Agronegócio e o Sindicato Rural trabalham em conjunto desde o ano de 1998 para possibilitar aos seus associados da Sala, informações em tempo real sobre as cotações da soja, trigo e milho, bem como as condições climatológicas e cotações da bolsa dos EUA e também do estado de São Paulo, as quais possibilitam ao produtor rural, uma maior segurança na tomada de decisões.

A sala também está habilitada para transferir estas informações diárias e em caráter de emergência, sempre que forem feitas solicitações. As informações, poderão ser via Informativo Diário, por e-mail (correio eletrônico), retiradas diretamente na Sala, contatos telefônicos convencionais e por mensagem SMS (celular).

“O produtor também encontra uma sala de reuniões, onde são promovidos alguns eventos para empresas privadas.”

A Sala de Agronegócios proporciona também, sempre que necessário palestras aos seus associados, com Palestrantes de renome os quais atuam especificamente nestas áreas, o que dá uma real segurança àqueles que investem no ramo do agronegócio. O produtor também encontra uma sala de reuniões, onde são promovidos alguns eventos para empresas privadas. Outra movimentação importante é a vinda das empresas para ocuparem o espaço. Renato gosta de definir como a “Casa do Agricultor”.

Outra função importante da Sala é a orientação na parte de laboratório de análise química, quando o produtor tem alguma dúvida na análise de solo, ou quando está fazendo a adubação a Sala também auxilia na parte agrônômica.



A Sala de Agronegócios é um referencial em nossa região e junto aos nossos associados, os produtores rurais. “O Sindicato Rural de Guaíra, luta pelo agricultor do município, sendo ele associado ou não, o interesse é sempre o todo. A Sala de Agronegócios transmite informações on-line para os produtores rurais, as cotações das mercadorias como a soja, se caíram ou se teve em relação ao dólar, alguma elevação devido a alguma crise financeira ou alguma outra atividade financeira específica” destaca Massaro.

***“O Sindicato Rural de Guaíra,
luta pelo agricultor do município,
sendo ele associado ou não,
o interesse é sempre o todo.”***

Além de todas essas orientações, a Sala de Agronegócios também organiza os eventos que o Sindicato realiza como: Encontro Técnico de Soja, Encontro Técnico de Milho Safrinha, Dia de Campo e o Seminário de Tecnologia Rural, que é realizado juntamente com a FEAG (Feira Agroindustrial de Guaíra) onde também acontece o Torneio Leiteiro. Promove cursos que o Sindicato realiza através do Sistema SENAR. Todas essas informações são repassadas para o produtor rural através da Sala de Agronegócios. No Sindicato Rural de Guaíra estão disponíveis para o produtor o Departamento Contábil, o Departamento Pessoal, Departamento Jurídico - tanto Ambiental como Trabalhista e o Laboratório de Análise de Solo. O engenheiro ressalta que o próximo Encontro Técnico de Soja acontece no dia 24 de fevereiro e finaliza convidando à todos para que nos faça uma visita e colha as informações necessárias, e seja mais um a fazer parte do nosso grande grupo.



Consultoria e Assessoria

Prestamos serviços de consultoria e assessoria em todo o território nacional de acordo com a demanda identificada. Para isso a InvestAgro já dispõe de ampla equipe multidisciplinar, com o intuito de prover os potenciais clientes com soluções e alternativas sustentáveis e de alto padrão de qualidade.

Nosso atendimento é permanente conforme necessidade do cliente e nossas informações estão disponíveis através de diferentes canais de comunicação: boletins, atendimento permanente e reuniões.



Meio Ambiente

- ▶ Estudos e Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA);
- ▶ Análise de Riscos;
- ▶ Programas de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD);
- ▶ Licenciamento Ambiental;
- ▶ Outorga para captação de água e lançamento de efluentes.



Agricultura Familiar

- ▶ Desenvolvimento de Novos Produtos;
- ▶ Estudos de Mercado;
- ▶ Assessoria nos Programas de Compras Governamentais;
- ▶ Diagnósticos;
- ▶ Marketing para Agricultura Familiar.



Agronegócio

- ▶ Pesquisa de Mercado;
- ▶ Diagnósticos Setoriais;
- ▶ Elaboração de Projetos;
- ▶ Estudos de Viabilidade Técnica e Financeira.



Entre em contato com nossos consultores:

Arthur Netto
Tel: (34) 3213-7114
Cel: (34) 9147-9310
E-mail: arthur@investagro.com.br
Site: www.investagro.com.br

Larissa Tavares
Tel: (34) 3213-7114
Cel: (34) 9799-6037
E-mail: larissa@investagro.com.br
Site: www.investagro.com.br

O GARAPÃO vai virar pó



SCBCS apresenta solução definitiva para descarte da Vinhaça

O engenheiro mecânico Silvano Taboas, criador da vinhaça em pó, uma versão sólida do produto. Ele explica o processo de transformação do líquido e as vantagens do uso dessa nova vinhaça.

Com um projeto inovador e sustentável, capaz de transformar a Vinhaça ou Vinhoto, como também é conhecida, em substância rica em potássio (fertilizante) e água limpa, a empresa SCBCS, tem se destacado nos setores sucroalcooleiro e de agronegócios. A novidade tem sido um dos principais temas apresentados pelo engenheiro Silvano Taboas, da TabVlae, empresa que representa a SCBCS, em diversos eventos nacionais e internacionais. No mais recente deles, Produtividade & Redução de Custos, realizado em Ribeirão Preto (SP), o profissional destacou a solução, que será definitiva para o setor, revolucionando o processo produtivo do etanol.

“Atualmente a distribuição da vinhaça no campo é uma OPERAÇÃO DE GUERRA.”

Após 2 anos de pesquisa, a tecnologia é patenteada no Brasil e livra as usinas do transtorno da distribuição da vinhaça no campo.

A solução, desenvolvida com tecnologia avançada e maquinários nacionais, é uma alternativa para os fabricantes de bioetanol de primeira geração, a exemplo do biodiesel e do etanol de segunda geração, e os destiladores de bebidas alcoólicas. Denominada SCBCS ZLD[®] (Sugar Cane Business Case Sustainability, Zero Liquid Discharge) será possível realizar o descarte adequado do produto e reduzir a demanda por importação de fertilizantes, que hoje gira em torno de 90%. Além disso, haverá um benefício logístico, visto que os produtores não precisarão mais disponibilizar tanques e caminhões para transportar a vinhaça.

“Os produtores não precisarão mais disponibilizar tanques e caminhões para transportar a vinhaça”.



Produção

A solução apresentada pela SCBCS garante a não geração de resíduos ou efluentes, se caracterizando como uma solução ambientalmente sustentável. Todo processo envolve tecnologia de alto nível e mão de obra altamente qualificada. No entanto, como o projeto é apoiado por investidores e permite rápido retorno do recurso aplicado, o custo é baixíssimo para a indústria de etanol.

“Estamos aptos a aplicar essa inovadora tecnologia. Já foram realizados inúmeros testes que comprovam a eficácia e a viabilidade do negócio. Em aproximadamente dois anos, o setor poderá contar com essa técnica moderna de separação do vinhoto”, explica Juan Staibano, membro do conselho da SCBCS.

“Estamos aptos a aplicar essa inovadora tecnologia. Já foram realizados inúmeros testes que comprovam a eficácia e a viabilidade do negócio”

Para cada litro de Etanol produzido, são gerados 13 litros de vinhaça. Para produzir este pequeno ‘tubete’ ao lado de vinhaça em pó foram necessários 200 litros de vinhaça. A água separada da vinhaça em pó é limpa e reutilizada na usina.

Tecnologia

Atualmente, para cada litro de etanol produzido são gerados aproximadamente 13 litros de vinhaça, ou vinhoto, como também é conhecido. Esse fluido é um resíduo líquido que pode prejudicar os solos. A tecnologia desenvolvida pela SCBCS retira as impurezas do material e, com a combinação de outros micronutrientes, transforma o vinhoto em adubo em pó de alto valor, que pode ser útil para os próprios canaviais. Com a solução, o Brasil diminuirá a demanda por importação de fertilizantes, que chega a 90%, pois mil litros de vinhaça transformada em pó contém, no mínimo, dois quilos de potássio. A iniciativa traz outra vantagem para as indústrias canavieiras. “Agora é possível produzir álcool etílico como um produto ZLD, isto é, descarga líquida zero, um processo que não gera quaisquer resíduos e efluentes, normalmente nocivos ao meio ambiente”, explica Taboas.

“A tecnologia desenvolvida pela SCBCS retira as impurezas do material e, com a combinação de outros micronutrientes, transforma o vinhoto em adubo em pó de alto valor.”

Solução SCBCS ZLD®

“A empresa tem como principais diferenciais a inovação e a sustentabilidade, investindo em capital humano e científico”.

Os especialistas da SCBCS passaram alguns anos pesquisando empresas nacionais e internacionais que detêm conhecimento similar em procedimentos envolvendo processos de separação por membranas e evaporação de alta eficiência. “A partir desse estudo, aliado a observações de tentativas pré-existentes e experiências parcialmente bem-sucedidas, a SCBCS alcançou uma inovação única, testada em nível semi-industrial, capaz de eliminar completamente a produção de vinhaça e, conseqüentemente, o seu descarte por meio das destilarias de álcool. Posteriormente, não apenas fabricantes de bioetanol de primeira geração, a exemplo do biodiesel e do etanol de segunda geração, como todos os destiladores de bebidas alcoólicas, também se beneficiarão da tecnologia”, enfatiza Juan Staibano, membro do conselho da SCBCS.

A empresa tem como principais diferenciais a inovação e a sustentabilidade, investindo em capital humano e científico, além de forte visão comercial. A SCBCS é a proprietária exclusiva dos direitos de uso da tecnologia e patente da chamada SCBCS ZLD® (*Sugar Cane Business Case Sustainability, Zero Liquid Discharge*). A solução é aplicada por meio da utilização de instalações e máquinas industriais e necessita do acompanhamento de sistemas especialistas, pois o processo de transformação da vinhaça requer a utilização de sensores interpretativos e ajustes dinâmicos hipersensíveis, processos não óbvios de ajuste das condições físico-químicas de cada variedade de vinhaça em particular.

Essa tecnologia garantirá, principalmente, a preservação do meio ambiente, uma vez que as fábricas obterão água reutilizável nos seus processos industriais e poderão evitar a contaminação dos campos, águas superficiais e os lençóis freáticos. Além disso, haverá um benefício logístico, visto que os produtores não precisarão mais disponibilizar tanques e caminhões para transportar a vinhaça. A previsão de chegada da SCBCS ZLD® ao mercado nacional é de dois anos.



“Essa inovação e o novo empreendimento têm apoios do Governo Federal”

A previsão de chegada da SCBCS ZLD® ao mercado nacional é de dois anos. “Estamos aguardando há muito tempo um incentivo como esse para que possamos tornar ainda mais viável a produção do etanol. Pontos como o descarte do vinhoto, concentração de potássio e o alto custo de transporte de vinhoto ou vinhaça, nos leva a investir mais em açúcar do que em etanol”, destaca Marco Zanatta, gerente agrícola do Grupo Farias.

Essa inovação e o novo empreendimento têm apoios do Governo Federal, por meio da Diretoria de Tecnologias Inovadora do Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, Ministério das Minas e Energia e do Ministério do Meio Ambiente.

tab Vlae

A TabVlae é uma investidora nacional da tecnologia da separação da Vinhaça para indústria do etanol. Formada em 2010, seu objetivo é desenvolver o Vinhoto como case de negócio sustentável.

PRINTER PRESS COMUNICAÇÃO CORPORATIVA
Assessoria de Imprensa da SCBCS

MARCELA ROLIM (marcelarolim@printerpress.com.br) - (11) 5582-1607
CÍNTIA BECHIOLLI (cintia@printerpress.com.br) - (11) 5582-1605

**O fim da “OPERAÇÃO MILITAR”
que é distribuir o vinhoto líquido.**



terra boa

Uma Nova Solução, Para Dois Velhos Problemas: Compactação do solo e Nematóides.

Em 2003 foi lançado, pela Sementes Adriana, o ADR-300 – Super Massa, com propósito de produção de palhada para cobertura do solo antes do plantio de soja, feijão e algodão no Centro-Oeste do país. O ADR-300 desde o início demonstrou alta produtividade de massa, superando as variedades existentes até então.

Este material, além de proporcionar excelente produção de biomassa, possui vantagens extras, que são suas raízes vigorosas e profundas, capazes de romper camadas compactadas, melhorando a estrutura do solo, aumentando seus agregados, tornando-o mais poroso e assim facilitando o desenvolvimento das raízes da cultura semeada sobre sua palhada.

Outro grande benefício do ADR 300 é a capacidade do material em reciclar nutrientes. Como é observado pelo professor da FESURV (Universidade de Rio Verde), Gilson Pereira da Silva, mostra que a variedade ADR 300 devolve à superfície do solo, respectivamente, 175 e 193 quilos por hectare de nitrogênio; 42 a 56 quilos de fósforo; 397 e 436 quilos de potássio; 44 e 46 quilos de cálcio; e 26 e 29 quilos de magnésio. "Por terem um sistema radicular bastante agressivo, com raízes que atingem até três metros de profundidade, esses materiais conseguem romper camadas compactadas do solo e trazer para a superfície, água e nutrientes de camadas bem mais profundas, que ficam disponíveis para a planta subsequente", explicou.



ADR 300 no estágio ideal para dessecação

Raízes vigorosas e profundas, capazes de romper camadas compactadas, melhorando a estrutura do solo.

Agromen
tecnologia

Melhores híbridos do Brasil

Adubação foliar, tecnologia israelense

(17) 3332 0030

Semente de milho ADR 300

RAIZ PROTEÇÃO DE CULTIVOS

Av, 11 nº 549 - Centro - Guaíra / SP

terra boa

“Ao constatar que uma lavoura de soja está atacada, o produtor nada poderá fazer naquela safra”.

Nutrientes remanescente na biomassa do ADR 300 em diferentes estádios fenológicos

Estádio Fenológico	Estádios Fenológicos de Manejo					
	N	P	K	S	Ca	Mg
	kg ha ⁴					
Pré emborrachamento (36 dias)	88,05b	8,14c	246,20b	0,38c	23,12c	10,78c
Pré florescimento (45 dias)	100,80b	10,34b	370,90a	0,50b	32,14b	21,36b
Início do florescimento (52 dias)	204,80a	25,28a	447,60a	1,25a	58,79a	28,60a

Atualmente a agricultura tem se deparado com um grande problema, que são os nematóides presentes nas áreas de alta tecnologia; o ADR 300 por ter um baixo fator de reprodução dos principais nematóides que atacam a cultura da soja, feijão e milho, ou seja, promove a diminuição da população de nematóides, diminuindo danos ao sistema radicular e por consequência aumentando a produtividade das culturas de interesse comercial. Estudos feitos pelo pesquisador e prof⁹ Dr. Jaime Maia dos Santos, da Unesp/Jaboticabal – Departamento de Nematologia, comprovam que o ADR 300 “É a variedade de milho que comprovadamente reduz a população dos nematóides de galha, *Meloidogyne incognita* e *Meloidogyne Javanica* e também do nematóide das lesões radiculares *Pratylenchus brachyurus* (Fator de Reprodução 0,2) e *Rotylenchulus reniformis*”, disse o pesquisador.



Plantio de soja sobre palha de ADR 300

Nas áreas onde ocorrem os nematóides, observam-se manchas em reboleiras nas lavouras, onde as plantas de soja ficam pequenas e amareladas. Às vezes, pode não ocorrer redução no tamanho das plantas, mas, por ocasião do florescimento, nota-se intenso abortamento de flores e vagens e amadurecimento prematuro das plantas sob infestação. Em anos em que acontecem “veranicos”, na fase de enchimento de grãos, os danos tendem a serem maiores. Nas raízes das plantas atacadas observam-se galhas em números e tamanhos variados, dependendo da suscetibilidade da cultivar de soja e da densidade populacional do nematóide. Para culturas de ciclo curto como a soja, todas as medidas de controle devem ser executadas antes da semeadura. Ao constatar que uma lavoura de soja está atacada, o produtor nada poderá fazer naquela safra. Todas as observações e todos os cuidados deverão estar voltados para os próximos cultivos na área. O primeiro passo é a identificação correta da espécie predominante na área. Amostras de solo e raízes de soja com galhas devem ser coletadas em pontos diferentes da reboleira, até formar uma amostra composta de cerca de 500 g de solo e pelo menos uns cinco sistemas radiculares de soja. A amostra, acompanhada do histórico da área, deve ser encaminhada, o mais rapidamente possível, a um laboratório de Nematologia. A partir do conhecimento da espécie é que se poderá montar um programa de manejo.

Na região de Guaira (SP), para melhor resultado do ADR 300, os produtores rurais contam com a assistência técnica da Raiz Proteção de Cultivos, que faz todo o acompanhamento e, em parceria com a Sementes Adriana, dão todo o suporte técnico para que sejam alcançados os melhores resultados.

Resp. Técnico
Eng. Agrônomo Gabriel Pereira Nogueira
Cel. (17) 9975-8664



“No início do governo do Presidente Lula, atendendo a seu convite, expusemos, em reunião no Palácio do Planalto, qual seria, em todos os níveis, o melhor processo para caminharmos para o fortalecimento da agricultura, da bioenergia, das políticas de assentamento.”

Fábio Meirelles

É Hora Da Consolidação de Nossa Agroenergia

“Devemos novamente analisar as incertezas do potencial de extração das reservas de petróleo.”

Nos últimos anos, o país propalou qualidades de potência bioenergética, enfatizando aspectos positivos dos biocombustíveis. Foram realizadas ações diplomáticas e campanhas para demonstrar a superioridade do etanol de cana – de – açúcar em relação ao de milho; foram feitas gestões para derrubar a tarifa de importação dos EUA e barreiras comerciais; foram criticados os subsídios estadunidenses; foi esclarecido que a produção de biocombustíveis não contribui para a devastação da Amazônia e tampouco para a inflação dos alimentos; enfim, foram expostos argumentos ambientais, energéticos e econômicos para posicionar o Brasil como país habilitado a produzir e exportar biocombustíveis em escala global.

Vale lembrar que, no início do governo do Presidente Lula, atendendo a seu convite, expusemos, em reunião no Palácio do Planalto, qual seria, em todos os níveis, o melhor processo para caminharmos para o fortalecimento da agricultura, da bioenergia, das políticas de assentamento. Defendemos, na ocasião, que se delineássemos uma linha imaginária, partindo do Porto de Itáqui no Maranhão em direção ao Porto de Santos em São Paulo, criáramos vetores de produção desta linha, poder – se – ia desenvolver uma série de projetos de integração econômica incorporar a mão – de – obra local, a micro, pequena, média, grande e mesmo a agricultura empresarial, não apenas aos projetos de biocombustíveis, pela exploração de oleaginosas e álcool, mas também pela produção de alimentos para consumo humano e animal, pelo estabelecimento de outros empreendimentos que considerassem o zoneamento agrícola e a vocação natural de cada região, afim de garantir o fortalecimento social e a expansão dessa linha imaginária. Assim, efetivamente, não haveriam benefícios diretos ou indiretos, mas apenas o benefício coletivo.



Neste momento, devemos novamente analisar as incertezas do potencial de extração das reservas de petróleo, os conflitos no Oriente Médio e em importantes países produtores e refletir sobre os crescentes apelos para conter a emissão de gases de efeito estufa – GEE, grande medida originários da queima de combustíveis fósseis, os quais impulsionaram a procura por fontes alternativas de energia renovável.

O Brasil logrou reconhecimento mundial pelo seu bem – sucedido programa do etanol, que teve origem na criação do Pró – Álcool, momento histórico do qual participamos efetivamente, como Vice – Presidente Executivo – ad honorem, na gestão e financiamento, por meio do Banco do Desenvolvimento do Estado de São Paulo – BADESP, de projetos de investimento do PNA – Programa Nacional do Álcool, implantados no estado de São Paulo pelo GEDEPA – Grupo Executivo para o Desenvolvimento do Programa Estadual do Álcool, instalado na sede da FAESP – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo, como as destilarias de álcool, a expansão de projetos para o setor, encaminhados para aprovação final ao Ministério de Indústria e Comércio.

“Apesar dos tropeços, o Brasil está produzindo cerca de 2,5 bilhões de litros.”

Temos uma trajetória de sucesso no desenvolvimento de biocombustíveis. No caso do biodiesel, nossa história também é bem – sucedida, pois apesar dos tropeços, o Brasil está produzindo cerca de 2,5 bilhões de litros, o que lhe permitiu reduzir o prazo para adoção do padrão de mistura B5 – adição de 5 % de biodiesel ao óleo diesel. E a produção de etanol, em 2011, ultrapassaria 30 bilhões de litros, se não tivessem ocorrido problemas climáticos nas duas últimas safras.



Neste 2011 tivemos preços em patamar acima do padrão histórico recente, produção limitada, redução das exportações e importação de etanol dos EUA, fatores que contribuíram para manter os preços do etanol pouco competitivos em relação à gasolina e despertar desconfiança.



Esse cenário, além de descontentar o consumidor doméstico, emite sinal negativo para os importadores, expondo nossas fraquezas, pois se não conseguimos abastecer adequadamente o mercado interno, como poderemos dar garantias de suprimento externo



As causas apontadas para a situação de hoje são de que a produção das usinas vem sendo mais açucareira que alcooleira, devido aos preços elevados do açúcar no mercado internacional quebra de produtividade nos canaviais e falta de incentivo para investir no etanol, principalmente em sua renovação, pois há limite de preços para o etanol devido ao achatamento dos preços da gasolina, enquanto os custos têm aumentado. Em conclusão, o que se observa é um descompasso entre oferta e demanda, pois nas duas últimas safras o ritmo de expansão desta tem sido maior que o daquela.

Contudo, há um equívoco no diagnóstico por segmentos do governo, pois em um país que precisa se desenvolver, ao invés de atuar restringindo parte da demanda, com impostos e taxações, o que se deve fazer é estimular a oferta. A redução do teor de etanol anidro adicionado à gasolina de 25 % para 20 % é apenas um paliativo, passa longe de resolver o problema e não atua sobre a causa, apenas sobre as conseqüências.

“Há limite de preços para o etanol”.

O Brasil deve continuar no caminho previsto, que, lamentavelmente, em razão de percalços, tem muitas vezes paralisado, retardado decisões, sem demonstrar claramente o que é necessário consolidar neste importante setor, sem prejuízo a agricultura de alimentos.

A situação exige a identificação inequívoca das causas para que se atue com precisão sobre elas. É momento de entender os sinais do mercado e os motivos que criaram a situação incômoda atual do etanol; é momento de pensar em políticas públicas de qualidade para garantir sustentabilidade ao setor, é momento de construir um planejamento estratégico colaborativo, com a articulação dos setores público, privado e a efetiva presença analítica dos governos estaduais, acompanhando e prestigiando a evolução desta nova e fantástica energia renovável.

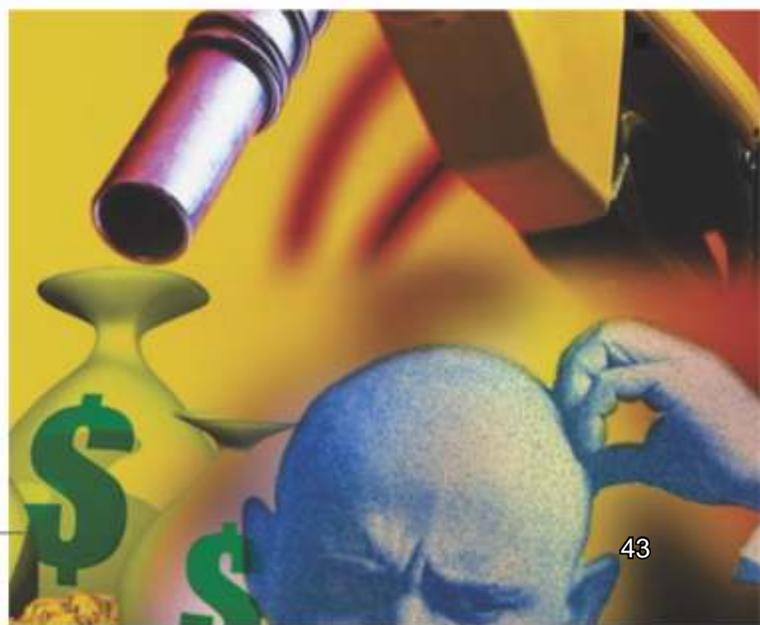


Entendemos que a solução para as dificuldades enfrentadas passa pelo planejamento de longo prazo, com definição de metas e compromissos para reequilíbrio entre oferta e demanda, o que deve ser perseguido com políticas de incentivo permanente à produção, pois assim supriremos o mercado interno e externo, gerando empregos e renda que contribuirão para o desenvolvimento sócio econômico da nação.

A experiência e a análise do desenvolvimento do etanol no Brasil nos permitem afirmar que é hora de investir, de incentivar de forma plena e consistente no setor produtivo, principalmente os fornecedores, pois estão em jogo mais do que oscilações conjunturais de preços. Há riscos e situações que podem colocar em xeque a reputação do programa brasileiro de etanol, a credibilidade do país como fornecedor e negociador nas rodadas multilaterais de comércio, posições diplomáticas e as pretensões de inserção geopolítica do Brasil. Portanto, vamos planejar, investir e trabalhar juntos para restabelecer a confiança e continuar pavimentando a estrada de sucesso dos biocombustíveis brasileiros.

Para finalizar, lembremos o que disse D. João VI, em 1808, ao se refletir o Brasil: “notável continente”; e também o comentário de Pero Vaz de Caminha, ao aportar em terras brasileiras: “aqui, em se plantando tudo dá”. A estas declarações, acrescentamos, agora, o nosso pensamento:

“é hora da consolidação da nossa agroenergia”.



OS

3

TAMBORES

Fatiana Ferreira começou a ter contato com o meio rural ainda criança, na fazenda dos pais. Quando pequena, começou a ter admiração por cavalos e aprendeu muito cedo as artimanhas de ser uma amazonas.

Aos 15 anos, visitou a Festa do Peão de Barretos, onde tomou a decisão que estava pronta para se dedicar ao esporte "Três Tambores". Poucos anos depois, prestou vestibular e passou a dividir o tempo de treinamento com a faculdade de Zootecnia.

Hoje formada, Fatiana tem seu treinador, José Carlos Mendes e treina diariamente de quatro a cinco horas na fazenda em que reside, na cidade de União Paulista –SP.

“É muito gratificante, pois estou fazendo o que amo.”



“Treina diariamente de quatro a cinco horas na fazenda em que reside”.

A Rotina

Fatiana acorda pela manhã, passa pelas cocheiras, piquetes, verifica como está o manejo e se tudo está sendo feito de acordo com o cronograma diário.

O treinamento acontece à tarde, pois está conciliando os treinos com seu trabalho de zootecnista da fazenda.

O ciclo do rodeio acontece rígido de março a novembro, nessa época Fatiana passa poucos dias em casa, dividindo a semana com a estrada e os rodeios. Viaja quase todos os finais de semana, mas garante que é muito gratificante, pois está fazendo o que ama.

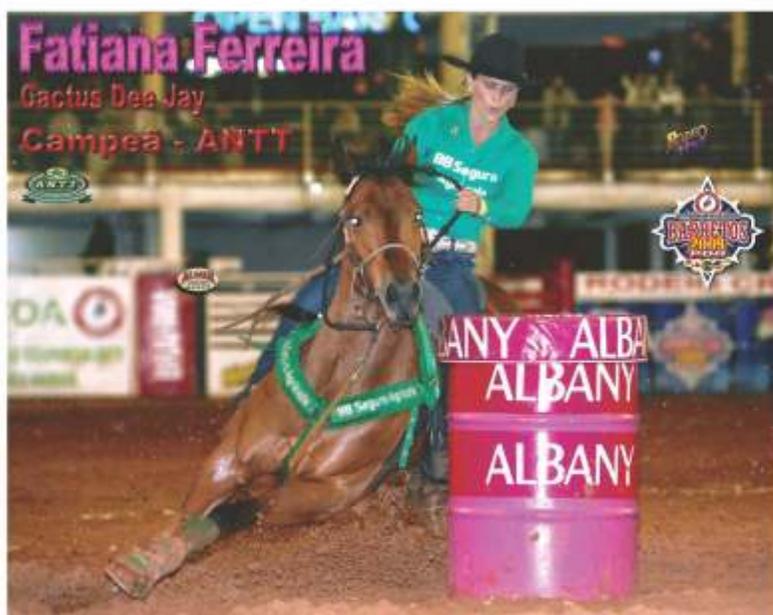


“Além da mulher ser o charme e a elegância da festa, o público vibra bem mais com a presença feminina dentro da arena.”

Alegrias nos Três Tambores

O esporte já conquistou seu lugar nas arenas brasileiras. O que antes era tratado como segundo plano, vem melhorando a cada dia. Difícilmente hoje, existe algum rodeio no Brasil que não tenha a prova dos Três Tambores. Além da mulher ser o charme e a elegância da festa, o público vibra bem mais com a presença feminina dentro da arena.

No decorrer no ano acontece o campeonato Nacional dos Três Tambores (ANTT), que reuni as melhores competidoras do País. São várias etapas com premiação garantida, sendo que para a final só se classificam as dez melhores e mais pontuadas do ano. Fatiana coleciona muitos títulos importantes, como: Campeã da ANTT 2009, vice-campeã da ANTT 2008, Bi-Campeã Nacional pela ABQM 2008, Vice-Campeã em Barretos 2009, Vice-Campeã em Jaguariúna 2009, Campeã em Americana 2009, Bi-Campeã em Colorado, Campeã em São João da Boa Vista 2011, Campeã em São José do Rio Pardo 2009, entre muitos outros.



Dificuldades

Segundo Fatiana Ferreira, no Brasil, já existem muitas pessoas tentando ganhar a vida com o esporte, o que é quase impossível, pois os gastos de quem pratica os Três Tambores são muito altos. A Falta de Patrocinadores e Reconhecimento é um grande obstáculo, fazendo com o que muitas pessoas desistam. As premiações vêm melhorando ao passar dos anos, mas ainda é muito pouco comparado ao que se gasta.

“A Falta de Patrocinadores e Reconhecimento é um grande obstáculo, fazendo com o que muitas pessoas desistam”.



Financeiramente, para se manter desse esporte é preciso estar sempre na ponta e, para isso precisa-se de um animal de alto nível, o que não custa pouco, além de tudo há muitas despesas: transporte, alimentação, hospedagem e inscrições. Atualmente já melhorou muito, mas continua faltando patrocinadores dentro do esporte, o que é fundamental para que ele cresça, assim melhoraria muitos pontos importantes como: pistas, premiações, alojamentos e muitos outros.





EUA X BRASIL

Fatiana tem um sonho, participar da PRCA (Professional Rodeo Cowboys Association), nos Estados Unidos.

Em 2011, a amazonas foi uma das competidoras que representou o Brasil numa prova (WBRC) na cidade de Perry- Georgia, realizada pela americana Janet Nelson, onde participaram vários países como: Austrália, Canadá e Estados Unidos. As brasileiras ficaram em Segundo Lugar, atrás somente das anfitriãs, que corriam com seus próprios cavalos, levando vantagem sobre as competidoras do Brasil, que participaram com cavalos emprestados pelas Americanas, já que o deslocamento de animais daqui para lá é muito difícil.

“Competir nos Estados Unidos é sempre muito bom, todas as vezes que vou me apaixono mais. Ter a oportunidade de representar o Brasil foi muito importante, o Estados Unidos é o “berço” dos Três tambores, pois lá reside as melhores competidoras de todo o mundo”. Conclui Fatiana.

“As brasileiras ficaram em Segundo Lugar, atrás somente das anfitriãs”





Palavra De Quem Mora Nos Estados Unidos

Patricia Marchi, natural de Caçapava-SP, é apaixonada por rodeio, cavalos e três tambores. Divide seu tempo entre a cidade Ferris, no Texas-EUA e Leme, interior de SP. Em Ferris, mora com seu marido, Campeão Mundial de montaria em touros, Guilherme Marchi e seus filhos Manuela e JG .

A amazonas se profissionalizou no Esporte nos Estados Unidos, onde começou a treinar há três anos.

Segundo Patricia, nos Estados Unidos , o esporte é visto com mais seriedade, a maioria das competidoras dependem das provas e dos rodeios para viver, é sua profissão. As mulheres treinam seus cavalos e dirigem seus traillers. Quase não se vê treinadores e funcionários como se vê no Brasil.

A experiência adquirida correndo em terras americanas é maior, em uma única semana é possível participar de três a quatro rodeios, pois não existem eliminatórias e é preciso correr apenas uma vez, dando as competidoras maiores chances de premiações. Mesmo indo para quatro rodeios, o custo é menor, não pagam pedágios e as inscrições tem preços mais acessíveis.

Falando dos animais, o Brasil tem um plantel de qualidade semelhante ao Estados Unidos. Os grandes criadores estão investindo muito em boas linhagens, comprando cavalos no EUA e importando para nosso país.

“Acho importante falar sobre o calor humano brasileiro, coisa que não temos no EUA. Talvez ganhamos mais dinheiro aqui, condições diferentes, mas por ser algo profissional as pessoas mal se cumprimentam, é tudo muito distante. No Brasil, quando entro na arena, o coração bate mais forte, parece que vai faltar o ar, é muito bom” Ressalta Patricia.

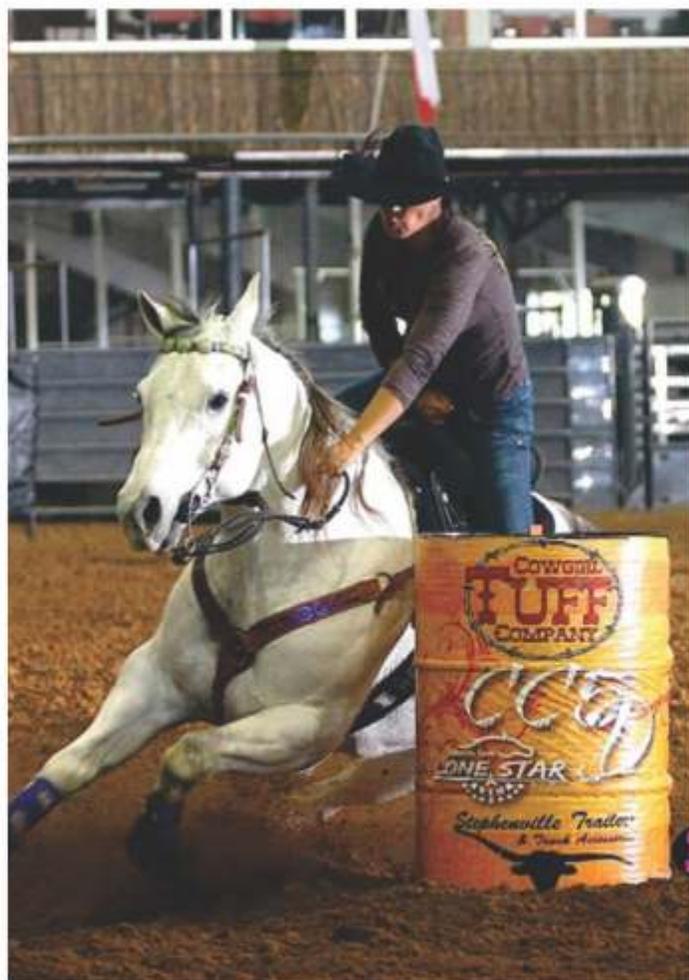
Patricia Marchi e Fatiana Ferreira são muito amigas e estão sempre juntas, seja no Brasil ou nos Estados Unidos.

“Graças a uma amiga, que é quase uma irmã, estou realizando meu sonho de competir no Brasil. Agradeço a Fatiana Ferreira pela parceria, estou com um cavalo treinando com o Zé Carlos Mendes, o treinador dela. Super parceiros, eles que levam o meu cavalo junto com eles para os rodeios, me possibilitando vir tranquila para correr” Diz Patricia.■



Patricia Marchi

“Nos Estados Unidos , o esporte é visto com mais seriedade, a maioria das competidoras dependem das provas e dos rodeios para viver, é sua profissão.”



Patricia em ação

A Revista Agro S/A entrevista Marcelo Borges Lopes, Engenheiro Agrônomo, vice-presidente e diretor tesoureiro da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos – ABIMAQ, Diretor Presidente da Valmont, empresa líder no mercado de irrigação no Brasil – responsável pela fabricação de pivots e outras tecnologias da marca Valley.

FAZEMOS CHOVER

O Brasil tem um amplo potencial de crescimento da agricultura irrigada. Estudos mostram que quase 30 milhões de hectares de terras são aptas a implantar a irrigação, mas pouco menos de 5 milhões de hectares de terra utilizam esta tecnologia

“O produtor rural também deve entender que agricultura irrigada não é agricultura de sequeiro com água, ao implantar a irrigação é necessário aprimorar o sistema de gestão da propriedade.”

Agro: Qual a função da irrigação ?

Marcelo: Conceitualmente a irrigação é uma técnica que permite controlar a quantidade de água disponível para as plantas no solo. Aplicada nas propriedades rurais, é fator importante para o aumento da produção de alimentos e bioenergia em todo o mundo, sobretudo no Brasil, que ao longo das últimas décadas consolidou-se como um grande produtor e exportador de produtos agrícolas. Esta técnica também é importante para minimizar os riscos da agricultura, bem como os impactos ambientais. Além de ajudar a alimentar milhares de pessoas, gerar riquezas e divisas para nosso país, a irrigação colabora ainda de forma extremamente relevante para a melhoria de renda e a fixação das pessoas no campo, principalmente, em regiões de clima semiárido, como o caso da região nordeste no Brasil.

Agro: Existe no Brasil espaço para o crescimento do setor ?

Marcelo: Com certeza. O Brasil tem um amplo potencial de crescimento da agricultura irrigada. Estudos mostram que quase 30 milhões de hectares de terras são aptas a implantar a agricultura irrigada, mas pouco menos de 5 milhões de hectares de terra utilizam a agricultura irrigada.

Agro: Quais as principais dificuldades enfrentada pelos agricultores?

Marcelo: As principais dificuldades continuam sendo a falta de uma política pública consistente e a legislação ambiental que gera excessiva burocracia neste setor. Em 2011, tivemos uma grande conquista, que foi a criação da secretaria nacional de irrigação, coordenada pelo ministério da integração nacional, que tem a frente o ministro Fernando Bezerra Coelho. Essa era uma reivindicação antiga do setor para que tivéssemos uma representação única no governo federal para organizar as demandas da agricultura irrigada. Esta secretaria tem três prioridades para tratar: aprimorar e facilitar o processo de obtenção da outorga d'água, aumentar a oferta e disponibilidade de energia elétrica e desenvolver mecanismos que incentivem a reservação de água nas propriedades rurais. Esses três pontos são os maiores gargalos para o crescimento da agricultura irrigada no Brasil.

Área potencial para desenvolvimento sustentável da irrigação no Brasil (Fora dos biomas protegidos)



Fontes: MI, 2003; IBGE, Censo 2006

Do que depende a decisão de irrigar?

Marcelo: A decisão de irrigar depende primeiramente de orientação técnica. É muito importante que o agricultor busque informações junto a um profissional qualificado no assunto. A irrigação pode ser aplicada em diferentes áreas e nos mais diversos tipos de cultura, até mesmo naquelas que usualmente não utilizam este tipo de recurso, como é o caso da cana-de-açúcar. É importante que o técnico, juntamente com o produtor rural, faça um levantamento da área, do tipo de solo, da disponibilidade de água, entre outros pontos e posteriormente, desenvolvam um planejamento para que o projeto de irrigação seja instalado com sucesso. O produtor rural também deve entender que agricultura irrigada não é agricultura de sequeiro com água, ao implantar a irrigação é necessário aprimorar o sistema de gestão da propriedade.

Existe apoio técnico na tomada de decisão?

Marcelo: Sim. Mas este apoio técnico ainda é incipiente no setor público. Grande parte da assistência aos produtores rurais no Brasil se dá através das empresas privadas. A Valmont, por exemplo, conta com uma equipe treinada para atender os anseios dos produtores rurais que desejam investir em irrigação. Investimos constantemente no treinamento e qualificação de nossos distribuidores para que eles ofereçam aos nossos clientes o melhor projeto do mercado, maximizando a eficiência do uso da água, reduzindo o gasto energético por área irrigada e sempre pensando na gestão e no manejo dos sistemas de irrigação.

Áreas irrigadas no Brasil



Fonte: Censo Agropecuário IBGE, 2006

“A irrigação colabora ainda de forma extremamente relevante para a melhoria de renda e a fixação das pessoas no campo.”

“A sustentabilidade da agricultura irrigada começa por um bom projeto, que definirá qual o sistema ideal para as condições e as necessidades do produtor rural.”

Agro: Quais os tipos de irrigação?

Marcelo: Existem diversos tipos de sistemas de irrigação, cada um é mais adequado a uma determinada situação. Tradicionalmente divide-se os sistemas de irrigação em 4 tipos: inundação (ou por superfície), onde a água é feita por canais e tubulações e a irrigação por aspersão, no qual a água é distribuída sobre a superfície do terreno através do fracionamento do jato d'água em gotas.



Agro: Qual o grande desafio da irrigação dentro de uma agricultura cada vez mais sustentável?

Marcelo: O desafio é continuar desenvolvendo e disseminando tecnologias que garantam o uso racional da água e da energia elétrica. A sustentabilidade da agricultura irrigada começa por um bom projeto, que definirá qual o sistema ideal para as condições e as necessidades do produtor rural. Um projeto bem feito não garante o sucesso do empreendimento nem o uso racional da água, mas um mau projeto compromete tudo isso.

Agro: Quais as principais vantagens da irrigação?

Marcelo: A irrigação é uma técnica que permite aumentar a produtividade agrícola e minimizar o risco da atividade, por isso entendemos que nosso trabalho contribui para a evolução da agricultura em nosso país. Os sistemas de irrigação produzidos pela Valmont irrigam uma parcela significativa da área irrigada do Brasil, contribuindo para a produção de alimentos, geração de renda e empregos no campo, redução do risco climático, enfim, contribuindo para a segurança alimentar de nossa nação. Além disso, ao intensificar o uso do solo e aumentar a produtividade agrícola em mais de 3 vezes, a irrigação diminui a pressão por abertura de novas áreas de plantio. Dessa forma a irrigação também é um importante fator para preservação ambiental.



Estados com maiores áreas irrigadas no Brasil (mil ha)



Fonte: Censo Agropecuário IBGE, 2006

Agro: Existem linhas de crédito para o setor?

Marcelo: Sim. Uma das mais utilizadas é o FINAME PSI (Programa de Sustentação do Investimento), promovido com recursos do BNDES, por intermédio da Agência Especial de Financiamento Industrial. O programa é uma excelente oportunidade para que os produtores invistam em novas máquinas e equipamentos agrícolas, como pivôs de irrigação, a fim de ampliar a produtividade das lavouras nas próximas safras. A taxa de juros é bastante atrativa (6,5% ao ano), o que faz com o FINAME PSI seja a linha de crédito mais utilizada atualmente pelos agricultores brasileiros. Outra opção de financiamento de equipamentos agrícolas, especialmente pivôs centrais, é o MODERINFRA (Programa de Incentivo à Irrigação e à Armazenagem), também disponibilizado pelo BNDES. O programa tem como principais objetivos o apoio ao desenvolvimento da agropecuária irrigada sustentável, econômica e ambientalmente, de forma a minimizar o risco na produção e aumentar a oferta de produtos agropecuários e a proteção da fruticultura em regiões de clima temperado contra a incidência de granizo. A taxa de juros é de 6,75% ao ano, podendo ser financiado até R\$ 1,3 milhão por cliente, para empreendimento individual, e até R\$ 4 milhões, para empreendimento coletivo, respeitado o limite individual por participante. O prazo total para pagamento é de até 12 anos, incluída a carência de até três anos.

“A irrigação também é um importante fator para preservação ambiental.”

“Acredito mais na intensificação de eventos extremos como secas e inundações do que em uma mudança generalizada no clima do planeta.”



Agro: As mudanças climáticas mudaram o mapa da irrigação no país?

Marcelo: As mudanças climáticas são fonte de preocupação permanente de inúmeros especialistas em irrigação, não só no Brasil, como também em todo o mundo. Seus impactos podem sim gerar mudanças significativas nas áreas de agricultura. Acredito mais na intensificação de eventos extremos como secas e inundações do que em uma mudança generalizada no clima do planeta. Um exemplo recente é a seca que afeta a região sul do país e que já gerou inúmeros prejuízos aos agricultores, a frequência de ocorrência e a intensidade das secas tem aumentado.

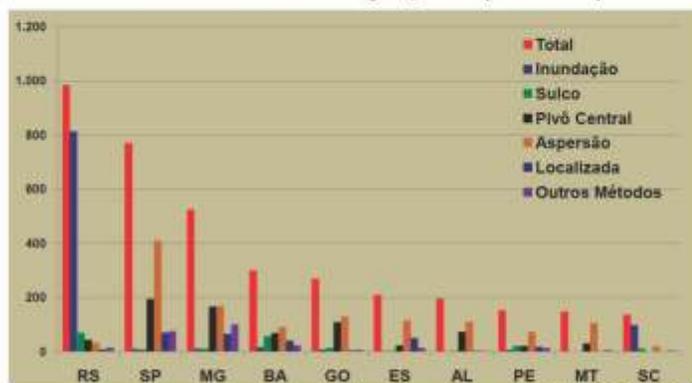


Áreas Irrigadas no Brasil por Método de Irrigação (mil ha)



Fonte: Censo Agropecuário IBGE, 2006

Maiores Estados com Irrigação no Brasil Métodos de Irrigação (mil ha)

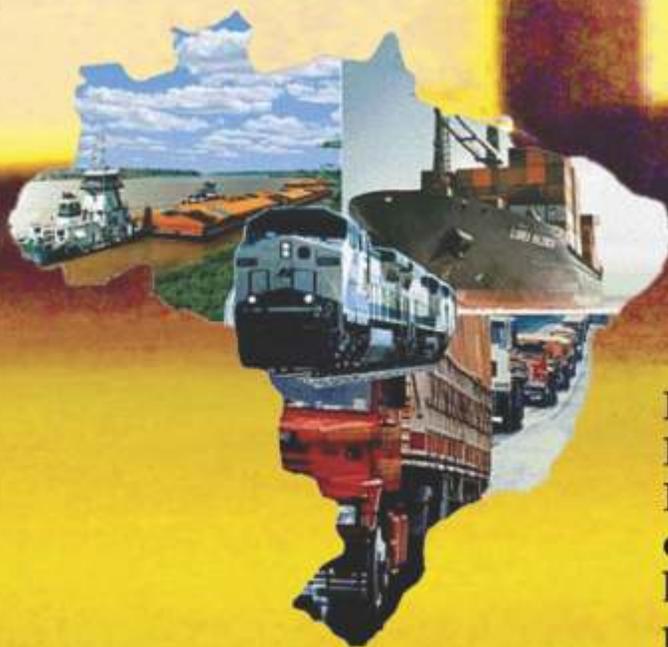


Fonte: Censo Agropecuário IBGE, 2006

Setor agrícola e logística:

Uma parceria de sucesso

“O crescimento da produção e a exportação exige cada vez mais, velocidade, qualidade e baixos custos.”



Em entrevista exclusiva a Revista Agro S/A, o Consultor em Logística, Fábio Camolezi esclarece temas sobre o papel da logística para escoamento da produção agrícola de nossa região.

“As rodovias são as mais utilizadas para o escoamento da produção agrícola.”

O Brasil produziu, a partir de 2002, cerca de 48 milhões de toneladas ao ano, com uma média de 27 milhões de toneladas exportadas, a um custo logístico muito elevado, comparado aos seus principais concorrentes, o custo para escoar a soja chega em média ao valor de US\$ 70 dólares por tonelada, enquanto que os Estados Unidos escoam a soja por um custo de US\$ 9 dólares a tonelada.

Mediante esses números é notória a falta de investimento no setor de infra-estrutura da logística. De acordo com Camolezi, para que nosso país alcance o topo em exportações é imprescindível um substancial investimento.



O agronegócio brasileiro enfrenta o desafio de crescer de modo competitivo e sustentável, para atender a demanda interna, conquistar e manter espaço no mercado externo, fornecendo produtos e processos de qualidade, com sustentabilidade e a preços competitivos.

O Brasil ocupa lugar de destaque no cenário do agronegócio mundial do complexo: soja e cana de açúcar, como grande produtor e exportador tendo características de grandes propriedades, constituindo-se nas duas maiores culturas em termos de área, mas pode-se dizer que, a capacidade de expansão do agronegócio depende diretamente da infra-estrutura necessária para o escoamento da produção. Embora sejam feitos alguns investimentos nessa área, ainda não é o suficiente. As ferrovias obsoletas e ineficientes, algumas rodovias em estado precário esburacadas ou sem pavimentação, além de poucas alternativas hidroviárias, escassez de armazéns e portos sobrecarregados acabam tornando o escoamento da safra em um verdadeiro desastre, prejudicando a competitividade do agronegócio no país.

Em função do atual volume e crescimento da produção e exportação, como também da extrema importância da infra-estrutura brasileira e da logística de transportes, tanto para a fluidez da soja em grãos, quanto de seus derivados como farelo, óleo refinado, sub produtos, açúcar e etanol, exigem cada vez mais velocidade, qualidade e baixos custos, uma vez que a escolha da modalidade de transporte e consequentemente o frete que são componentes muito significativos dos custos finais de grãos sólidos agrícolas, que se desenvolveu a necessidade da elaboração do presente trabalho. O Consultor de Logística, Fábio Camolezi, atendeu a reportagem da Revista Agro S/A e em entrevista ao jornalista Cleiton Campos, esclareceu pontos sobre a logística no transporte do escoamento da produção rural, em especial da região de Guairá.

“O custo para escoar a soja no Brasil chega em média ao valor de US\$ 70 dólares por tonelada, enquanto que os Estados Unidos escoam a soja por um custo de US\$ 9 dólares a tonelada.”



“É necessário um enfoque maior nessa área (logística), já que é fundamental e extremamente importante para a competitividade dentro do comércio internacional. Para que o Brasil galgue o posto de maior produtor e exportador de soja, açúcar e etanol é preciso investimentos pesados em infra-estrutura logística de transporte” disse.

O especialista na área de logística identificou a situação mundial do complexo da soja e cana de açúcar e mencionou a nossa região como uma das maiores produtoras e exportadoras. Fábio Camolezi ratifica a importância da logística de transportes e da infra-estrutura no Brasil, para tal, analisou as características dos modais de transporte quanto a suas respectivas vantagens e desvantagens, além de uma abordagem a multimodalidade. Com isso chama atenção dos pequenos e médios produtores rurais guairenses, para que se atentem às possibilidades de crescimento e aumento da lucratividade dos seus negócios mediante a uma logística eficiente e estruturada.

“A logística está em todos os segmentos de nossas vidas. Preste atenção em todas as atividades que você realiza ao longo de um dia de trabalho e além dele, ou seja, você acorda, escoava os dentes, segue para o trabalho, vai almoçar, retorna para o trabalho. Você pode observar que existe um seqüência lógica para cada acontecimento.

Seria possível alterar alguns desses momentos e ter o mesmo êxito final?



A resposta é não, isso por que iríamos alterar a cadeia lógica dos acontecimentos cotidianos, com a logística o processo é o mesmo. Para sua funcionalidade é necessário todo um planejamento que visa possibilitar o escoamento da produção agrícola com maior velocidade e menos perda da carga transportada” afirmou Camolezi.

Os desafios da logística em um gigante chamado Brasil



Exemplo de investimento: Pátio multimodal de Colinas da Ferrovia Norte-Sul já transporta cerca de 1,5 milhão de toneladas.

Atualmente as áreas destinadas ao cultivo de soja e cana de açúcar existente no país podem perfeitamente se expandirem, aumentando assim sua extensão, já que os Estados Unidos e a Argentina possuem limites para expansão da área cultivada, isso pode ser considerado uma vantagem competitiva que o Brasil tem perante aos demais produtores, podendo assim dobrar a atual produção com totais condições de se tornar líder tanto no plantio do produto quanto na exportação do mesmo.

Portanto pode se presumir a importância do complexo soja e cana de açúcar, para a economia brasileira nos próximos anos. Camolezi, destaca não apenas a área própria para cultivo existente na região de Guaíra, como também na capacidade tecnológica para viabilizar a expansão, e um aspecto de vital importância que é a infra-estrutura logística no país. Citando ainda, que a alternativa mais viável é o investimento em rotas alternativas como por exemplo: Rotas fluviais e ferroviárias. Portanto para que o Brasil cresça de modo competitivo e sustentado, e a preços competitivos é preciso que estejamos atentos para amenizar os gargalos logísticos, que não estão somente nas nossas estradas e caminhões. E como conseguir resolver essa questão? Melhorando a representatividade do transporte ferroviário e hidroviário, atentando para a falta de infra-estrutura dos pátios dos portos, o que gera tumultos e risco de acidentes e desperdício de tempo, acarretando mais custos ao transporte.

Enquanto que os Estados Unidos escoam a maior parte da safra por suas hidrovias, cerca de 60%, a um valor de US\$ 9 dólares a tonelada, o Brasil ao contrário, escoam grande parte da safra via rodoviária a um custo em média de US\$ 70 dólares a tonelada, o que gera um custo de transportes 8 vezes maior que do seu principal concorrente. É evidente a necessidade que se criem soluções, por dever, pelo setor público, por necessidade, pela iniciativa privada ou pelo desenvolvimento, pela participação dos dois. ■

“A alternativa mais viável é o investimento em rotas alternativas como por exemplo: Rotas fluviais e ferroviárias.”

Fábio Camolezi atua a 15 anos no mercado, é palestrante e ministra aulas há 10 anos. Sócio da Equilibrius Recursos Humanos, analista de sistemas, contador e pós graduado em Gestão de Produção. Atua nas gestões Logísticas, Armazenagem, Distribuição, Ciclo de pedidos e Vendas.

www.equilibriusrh.com.br



agroleitura

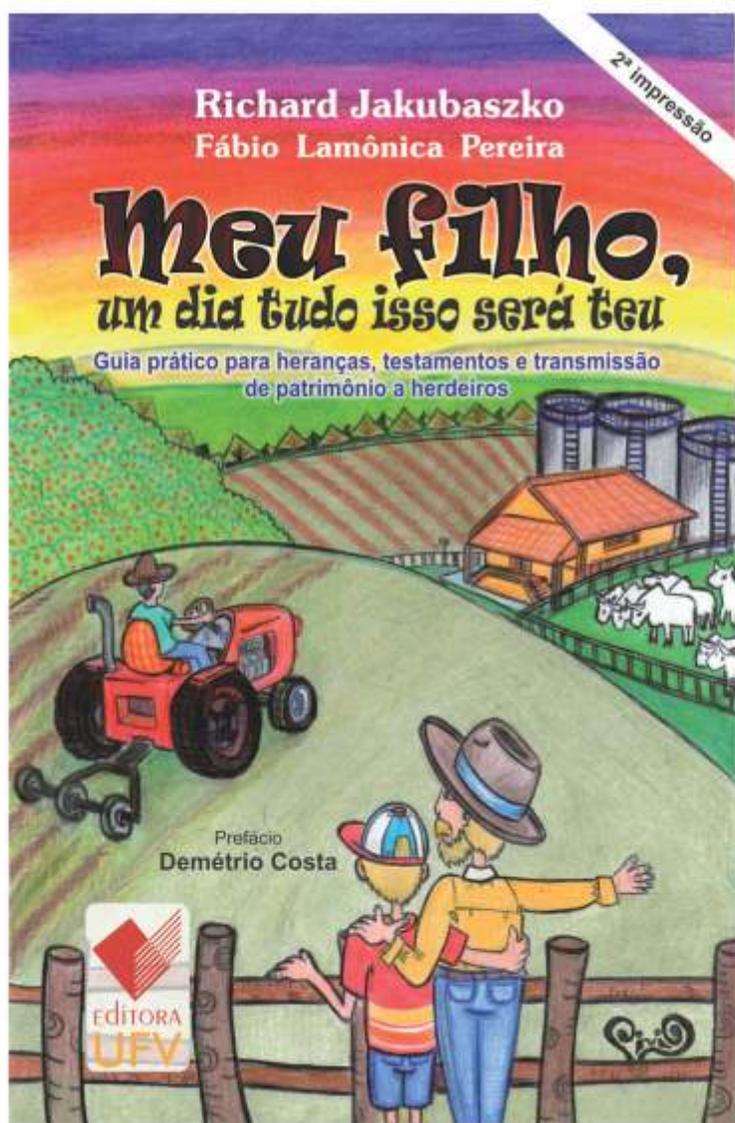
Meu filho, um dia tudo isso será teu

Esta obra é um convite à reflexão sobre um tema raramente tratado fora da literatura jurídica, mesmo na imprensa

"Demorei quase 10 anos para escrever esse livro, coletando histórias e casos. Mas há inventários que demoram até mais tempo para terem seus nós desamarrados na justiça. Portanto, a leitura do livro é interessante para que pais e doadores de heranças não deixem problemas a seus herdeiros, para que não estimulem brigas e ódios entre irmãos, por causa de uma simples herança. Há que se resolver essa questão enquanto as mãos estão quentes, sem pudores."



Richard Jakubaszko



Páginas 140
Formato 15x22
Assunto Direito
Ano 2011
Editora Editora UFV
Código 10519

Felizes daqueles que podem deixar muito mais que bens, mas felizes também aqueles que, possuindo patrimônio a legar, tenham sorte, justiça e sabedoria para comandar em vida a transferência do que conservaram e ampliaram ou construíram. Esta obra é um convite à reflexão sobre um tema raramente tratado fora da literatura jurídica, mesmo na imprensa. É uma espécie de tabu tanto para quem tem patrimônio a deixar, e considera que este não é um problema seu e sim de seus herdeiros, quanto para os herdeiros que, por pudor ou respeito, evitam mais ainda o assunto, arrastando-o para o momento inevitável, quando as coisas terão que ser definidas nem sempre tão bem quanto poderiam em hora mais oportuna. O autor aborda a questão de forma original ao tratá-la do ponto de vista dos costumes e estimula a ação, sobretudo nos casos que envolvem não apenas bens e outros valores de mais fácil quantificação e divisão, mas principalmente negócios e empreendimentos cuja continuidade seria a coroação de todo o esforço e talento realizador de quem tem o patrimônio a transferir.

Além de definir princípios fundamentais para uma sucessão bem conduzida, como a vocação e aptidão de um ou mais herdeiros para a condução do negócio da família, Jakubaszko ressalta a importância de herdeiros e doadores igualmente terem em conta os fundamentos de qualquer processo de mudança e os riscos inerentes.

Outras obras do autor



www.editoraufv.com.br

Lançamento do Programa “Mais Valor” Casa da Lavoura/Syngenta

No dia 11 de janeiro de 2012, no Grêmio Colorado de Guaíra foi realizado um evento organizado pela Casa da Lavoura, distribuidor Syngenta para Guaíra e região, onde foram convidados seus clientes focalizados e esposas, tendo início às 20:00h com um breve histórico da Casa da Lavoura, logo após foi apresentado o PROGRAMA “MAIS VALOR”, visando RECONHECER, VALORIZAR E PREMIAR, a lealdade dos clientes para com a Casa da Lavoura.

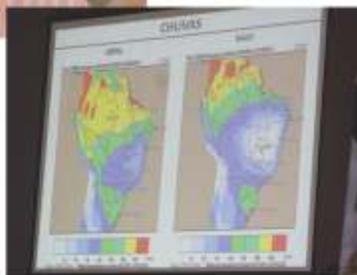
*“Lealdade é um valor
que se conquista”*



Pois onde existe lealdade as relações costumam ser mais duradouras, lealdade é um valor que se conquista, nos negócios ela reforça o estreitamento dos relacionamentos à longo prazo e fortalece parcerias, por isso deve ser sempre valorizada e reconhecida.

A Casa da Lavoura juntamente com a Syngenta, desenvolveu um programa que traz recompensa e reconhecimento aos seus clientes focalizados o "MAIS VALOR".

As compras de produtos Syngenta realizadas na Casa da Lavoura se transformarão em pontos que se acumulam para posterior troca por serviços exclusivos, tais como: Viagens técnicas – MUNDO AGRO/EUA; em tecnologia para uso racional de Insumos agrícolas – NUTRIÇÃO; capacitação/profissionalização através de curso – PROGEA, visando contribuir com aumento da produtividade e sustentabilidade dos negócios dos nossos clientes.



Em reconhecimento aos seus clientes focalizados, a Casa da Lavoura "brindou" seus clientes com uma palestra sobre AGROMETEOROLOGIA, proferida pelo Eng^o Agrônomo Marco Antônio dos Santos, da SOMAR meteorologia.

Linha de rações para bovinos e ovinos.

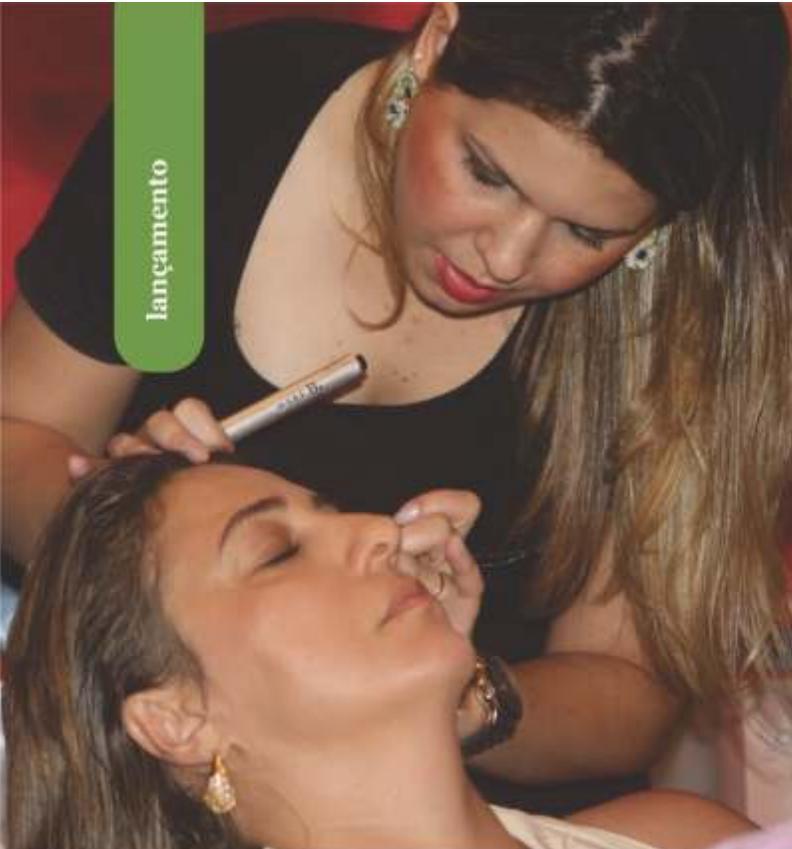


MINA MERCANTIL IND. E AGRIC. LTDA.

Anel Viário Júlio Robim, km. 2 - Guaira-SP

Tel.: (17) 3330-2677

www.minamercantil.com.br



Nesse mesmo dia foi organizado com muito carinho um evento exclusivo para as esposas dos clientes focalizados, onde foi apresentado dicas de beleza pela equipe de O BOTICARIO, com total interação das esposas, houve distribuição de brindes às participantes, também foi apresentado dicas de penteado, tais como: tranças, coques, escovas entre outros. Depois foi servido um delicioso jantar a todos os presentes.





e

www.seairrigacao.com.br

Você dono do tempo!

Avenida Dr. João Batista Santana, 2411
Jardim Alegria - Guaíra - São Paulo
CEP: 14790-000 - (17) 3331 2052



S & A. COM
IRRIGAÇÃO



À PROVA DE FOGO

Usinas sucroenergéticas da região lançam o Plano de Auxílio Mútuo em Emergência para combate a incêndios



As ações para o combate a incêndios nas áreas rural e urbana, nos municípios da região, acabam de ganhar um aliado de peso.

Unidas, as Usinas Colorado, Guaira, Alta Mogiana, Guarani/Mandú e LDC-SEV Vale do Rosário/MB em solenidade realizada no dia 14 de setembro, na Usina Colorado, lançaram o PAME – Plano de Auxílio Mútuo em Emergência. O objetivo deste Grupo de empresas do setor sucroenergético é padronizar as ações tanto de prevenção quanto de combate aos incêndios de origem acidental ou criminoso, tornando-as cada vez mais planejadas e eficientes, no campo e também na cidade.

A expectativa do PAME é que os agricultores e demais órgãos do município e do estado, apoiem o trabalho, por meio da divulgação e da sensibilização da sociedade e de seus grupos de influência, já que o maior problema dos incêndios está relacionado com a atividade humana e em qualquer lugar e não somente na zona rural.



“Este programa consiste em trabalhar de forma organizada e padronizada na prevenção e combate aos incêndios em área rurais ou qualquer incêndio, onde seja necessária uma ação conjunta e emergencial entre as Usinas sucroenergéticas da região e, sempre que necessário, com o Corpo de Bombeiros. Este trabalho já ocorre, mas a formalização do PAME objetiva uma ação mais forte de conscientização para a prevenção.”, destaca Valéria Cristina Lellis Jorge, engenheira de segurança do trabalho do Grupo Colorado e secretária do PAME.

As Usinas da região estão fazendo sua parte. A realidade da queima nos canaviais ficou para trás. As empresas têm investido seus recursos em adquirir maquinário e capacitar pessoal para o corte mecanizado da cana crua, uma contribuição importante para a qualidade do ar e a sustentabilidade ambiental. Atualmente as usinas que integram o PAME já apresentam índices de mais de 90% da cana colhida crua, ou seja, livre de queimadas. Até 2014, 100% da cana plantada na região será colhida por máquinas, sem o emprego do fogo. Acreditamos que a mudança de comportamento deve ser de todos, contribuindo para eliminação das queimadas. Nesta época do ano com clima seco e muito vento os riscos de incêndio são maiores.”, destaca os coordenadores do PAME desta primeira gestão, Paulo Fagundes e Eli N. Ferreira; que informam ainda que a Coordenação do PAME será anual entre as empresas que compõem o Plano.

“Até 2014, 100% da cana plantada na região será colhida por máquinas, sem o emprego do fogo.”

Próximas ações do PAME

Visita representantes PAME 1 ou 2 de cada Usina no Corpo Bombeiros R. Preto para: conhecimento das ações corporativas, regimento interno, comunicação e outros.

Treinamento pela Polícia Rodoviária aos membros PAME acidentes em rodovias, principalmente queimadas beira pista e sinalização.

Preparação Cartilha para produtores rurais com apoio dos Sindicatos e Polícia Militar (Ronda Rural);

Padronização de indicadores



Apresentação do PAME



Combate a incêndios é tarefa de todos. Veja o que você pode fazer

A baixa umidade do ar favorece a propagação do fogo em matas. Por isso, enquanto não ocorrerem as chuvas, todo o cuidado é pouco, alertam os integrantes do PAME. A ocorrência de incêndios fica ainda mais facilitada com as pessoas que não reconhece o risco em atitudes como lançar bitucas de cigarro no mato seco, ou ainda jogar latinhas e vidros pela janela do carro. Com a alta temperatura, pequenos cacos de vidro e até mesmo o metal das latas de refrigerantes transformam-se em poderosas lupas, potencializando a luz do sol, que é suficiente para iniciar focos de incêndio na mata seca.



JOGUE SUA VAQUINHA NO PRECÍPÍCIO

Um sábio mestre e seu discípulo andavam pelo interior do país há muitos dias e procuravam um lugar para descansar durante a noite. Avistaram, então, um casebre no alto de uma colina e resolveram pedir abrigo àquela noite. Ao chegarem ao casebre, foram recebidos pelo dono, um senhor maltrapilho e cansado. Ele os convidou a entrar e apresentou sua esposa e seus três filhos.

Durante o jantar, o discípulo percebeu que a comida era escassa até mesmo para somente os quatro membros da família e ficou penalizado com a situação. Olhando para aqueles rostos cansados e subnutridos, perguntou ao dono como eles se sustentavam. O senhor respondeu:

- Está vendo àquela vaca lá fora? Dela tiramos o leite que consumimos e fazemos queijo. O pouco de leite que sobra, trocamos por outras mercadorias na cidade. Ela é nossa fonte de renda e de vida. Conseguimos viver com o que ela nos fornece. O discípulo olhou para o mestre que jantava de cabeça baixa e terminou de jantar em silêncio.

Pela manhã, o mestre e seu discípulo levantaram antes que a família acordasse e preparavam-se para ir embora quando o discípulo disse:

- Mestre, como podemos ajudar essa pobre família a sair dessa situação de miséria?

O mestre então falou:

- Quer ajudar essa família? Pegue a vaca deles e empurre precipício abaixo.

O discípulo espantado falou:

- Mas a vaca é a única fonte de renda da família, se a matarmos eles ficarão mais miseráveis e morrerão de fome!

O mestre calmamente repetiu a ordem:

- Pegue a vaca e empurre-a para o precipício.

O discípulo indignado seguiu as ordens do mestre e jogou a vaca precipício abaixo e a matou.

Alguns anos mais tarde, o discípulo ainda sentia remorso pelo que havia feito e decidiu abandonar seu mestre e visitar àquela família. Voltando a região, avistou de longe a colina onde ficava o casebre, e olhou espantado para uma bela casa que havia em seu lugar.

- De certo, após a morte da vaca, ficaram tão pobres e desesperados que tiveram que vender a propriedade para alguém mais rico. – pensou o discípulo.

Aproximou-se da casa e, entrando pelo portão, viu um criado e lhe perguntou:

- Você sabe para onde foi à família que vivia no casebre que havia aqui?

- Sim, claro! Eles ainda moram aqui, estão ali nos jardins. – disse o criado, apontando para frente da casa.

O discípulo caminhou na direção da casa e pôde ver um senhor altivo, brincando com três jovens bonitos e uma linda mulher. A família que estava ali não lembrava em nada os miseráveis que conhecera tempos atrás.

Quando o senhor avistou o discípulo, reconheceu-o de imediato e o convidou para entrar em sua casa.

O discípulo quis saber como tudo havia mudado tanto desde a última vez que os viu.

O senhor então falou:

- Depois daquela noite que vocês estiveram aqui, nossa vaquinha caiu no precipício e morreu. Como não tínhamos mais nossa fonte de renda e sustento, fomos obrigados a procurar outras formas de sobreviver. Descobrimos muitas outras formas de ganhar dinheiro e desenvolvemos habilidades que nem sabíamos que éramos capazes de fazer.

E continuou:

- Perder aquela vaquinha foi horrível, mas aprendemos a não sermos acomodados e conformados com a situação que estávamos. Às vezes precisamos perder para ganhar mais adiante. Só então o discípulo entendeu a profundidade do que o seu ex-mestre o havia ordenado fazer.

Procure em sua vida se não há uma vaquinha para empurrar no precipício ou se alguma já caiu e você não percebeu que foi algo bom.



Perder um emprego, acabar um relacionamento e outras tantas outras coisas traumáticas são como marcos em nossas vidas, servem para mostrar que você passou por ali e sobreviveu, ficou melhor e mais forte.

Se sua vida mudou por uma circunstância dessas, agradeça. Mesmo que pareça ruim agora, tudo leva a um caminho melhor, só depende de como você vê.

“Procure em sua vida se não há uma vaquinha para empurrar no precipício ou se alguma já caiu e você não percebeu que foi algo bom.”



Modelo Taça Tubular Alta Reservatórios Modelos Especiais Içamento e Instalação Frota Própria



Caixa D'Água Metálica



Reservatórios metálicos e tanques, normatizados ou sob encomenda.
Materiais de primeira qualidade (chapa naval com pintura anti-corrosiva).
Capacidade e padrão conforme a especificação do cliente.
Frota própria com transporte especializado (içamento e instalação).

Anél Viário Julio Robim, nº 2500 - Distrito Industrial
Tel.: 017 3331 3922 / 3331 6075 - Guaira S.P. - CEP: 14.790-000
rima@rima.ind.br / vendas@rima.ind.br
www.rima.ind.br





turismo rural

Ubatã

Thermas Parque

Hotel

Nasce um novo conceito de hospitalidade em Minas Gerais. Localizado no anexo ao Parque Aquático Ubatã Termas, o Hotel Ubatã surge com a mais nova opção em hospedagem e diversão para seus frequentadores.

O Hotel funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana. Seus hóspedes além de contar com o já comprovado serviço de qualidade Ubatã Termas, também terão acesso a todas as dependências do parque aquático, incluindo o camping e as piscinas.

Localizado à apenas 38 km de Uberaba, no município de Conceição das Alagoas –MG, o Ubatã Termas Parque Hotel foi idealizado para pessoas exigentes que gostam de conforto e tranquilidade aliados à beleza da natureza podendo saborear da gostosa comida mineira.

Com localização privilegiada às margens do grande lago do Rio Grande, desfruta de uma exuberante natureza onde você poderá usufruir de uma infra-estrutura desenvolvida para recebê-lo de acordo com o mais novo conceito de hospitalidade.



EXUBERANTE NATUREZA.



O nosso restaurante possui capacidade para até 200 pessoas confortavelmente sentadas, oferece a deliciosa comida mineira. Podendo utilizar de um variado buffet de saladas tropicais, deliciosas sobremesas inclusive os famosos doces mineiros e um rico cardápio de carnes e peixes e massas. O Restaurante serve os hóspedes do hotel no café da manhã, almoço e jantar.

Formada por profissionais capacitados em suas respectivas áreas de atuação, cada um buscando obter em sua Equipe de Colaboradores o melhor resultado; criando e mantendo um clima interno sadio para o fortalecimento da cultura organizacional e consequentemente oferecendo aos nossos hóspedes o melhor atendimento, com presteza e eficácia.

O hotel é constituído de 60 apartamentos especialmente decorados com estilo contemporâneo com camas de casal e solteiro, banheiros privativos e todas as facilidades para tornar sua estada agradável. Saboroso café da manhã e deliciosas refeições servidas no restaurante da casa feito a moda mineira.



Complexo aquático exclusivo do hotel composto por piscina de água naturalmente quente com 36,4 °C , bar molhado onde são servidas bebidas e deliciosos coquetéis, sauna a vapor e 02 ofurôs de 46° C com capacidade para até 12 pessoas cada, podendo ainda usufruir de toda estrutura do complexo aquático do parque que conta com mais 3 conjuntos de piscinas de águas quentes naturais.

Desfrute de nossa área de esportes com 01 quadra de areia 01 campo de futebol gramado. Você poderá também praticar mergulho e pescar nas águas do lindo Lago do Rio Grande.

(34) 3318-6700 (34) 3318 6800

Endereço do hotel:

Rodovia Mg 427 - Km 32 + 5 - Zona Rural

Perto de Uberaba-MG

Conceição das Alagoas - MG

www.ubatan.com.br



agrorisos



Técnico Agrícola

Um técnico agrícola, de uma empresa de assistência técnica, faz uma visita profissional a um caipira. Já na propriedade, ele pergunta para o caipira:

- Aqui nesta terra, dá feijão?
- Não dá não sinhô.
- Aqui dá arroz?
- Não dá não.
- Aqui por acaso, dá milho?
- Não sinhô.
- Aqui não dá soja?
- Já disse que não.
- Então o caso é grave, não adianta plantar que nada dá.
- Plantá? Ah não, se plantá dá.



Cúmulo da idiotice

Qual é o cúmulo da idiotice?

R:Um mudo falar para um surdo que o cego viu um aleijado correndo



Amiga Gorda

Um homem encontra uma velha amiga, que não via há muitos anos. Ele repara que ela engordou muito e quase que sem querer diz:

- Mas como você engordou durante esse tempo...
- A mulher fecha a cara e ele, percebendo a besteira que tinha feito, tenta concertar:
- Mas engordar é até bom... ajuda a disfarçar melhor as rugas.



Tirando o Caipira

O Paulista, chegando em um sítio no interior de São Paulo, foi diretamente ao chiqueiro, onde viu um Caipira cuidando da criação. Imediatamente pensou:

"Vou tirar este Caipira", quando perguntou:

-Ô Caipira... Como se chama aquele porco fedorento, gordo, lá no cantinho?

O Caipira respondeu:

- Aquele lá se chama "Ocê"...

O Paulista, morrendo de raiva, sem resposta pronta pelo Caipira te-lo chamado de Porco, foi para o hotel, onde teve uma brilhante idéia e retornou para o Chiqueiro, onde disse:

- Ô Caipira, se aquele Porco chama "Ocê", aquela outra coisa medonha e fedorenta é a "Mãe do "Ocê"?"

O Caipira responde:

- Não Sinhô, aquele ali é o "Pai do Ocê", a "Mãe do Ocê" nois cumemo ontem!!!

O pai e o jardim

Um velhinho vivia sozinho em Minnesota.

Ele queria cavar seu jardim, mas era um trabalho muito pesado. Seu único filho, que normalmente o ajudava, estava na prisão.

O velho então escreveu a seguinte carta ao filho, falando de seu problema:

"Querido filho,

Estou triste porque, ao que parece, não vou poder plantar meu jardim este ano. Detesto não poder fazê-lo porque sua mãe sempre adorava a época do plantio depois do inverno. Mas eu estou velho demais para cavar a terra. Se você estivesse aqui, eu não teria esse problema, mas sei que você não pode me ajudar com o jardim, pois está na prisão. Com amor, papai"

Pouco depois o pai recebeu o seguinte telegrama:

"PELO AMOR DE DEUS, papai, não escave o jardim! Foi lá que eu escondi os corpos!"

Às quatro da manhã do dia seguinte, uma dúzia de agentes do FBI e policiais apareceram e cavaram o jardim inteiro, sem encontrar nenhum corpo. Confuso, o velho escreveu uma carta para o filho contando o que acontecera.

Esta foi a resposta:

"Pode plantar seu jardim agora, pai. Isso é o máximo que eu posso fazer no momento."



Quer ter sua piada publicada na Agro?

Envie sua piada para contato@revistaagrosa.com.br, se sua piada for publicada você recebe um brinde exclusivo da Agro SA.

cozinha rural

Moqueca Capixaba

Ingredientes:

2 kg de peixe fresco (badejo, papa-terra, pargo, robalo, pintado)
4 a 5 maços de coentro
4 maços de cebolinha verde 2 cebolas brancas (pequenas)
tomate a gosto
2 limões
azeite doce
urucum
pimenta a gosto



cozinha rural

Modo de Preparo

Limpe bem o peixe, corte-o em postas e deixe-o em uma vasilha com sal e o suco do limão. Conserve assim pelo menos por uma hora. Separe a cabeça para o pirão. Utilizando uma panela de barro grande, coloque: 2 colheres de óleo, uma de azeite doce (se preferir pode colocar mais de uma), cebolinha verde, cebola branca, coentro (tudo picadinho), tomate (que pode ser picado em rodelas) e urucum (colorau). Em seguida arrume as postas do peixe e repita a camada de temperos picado. Não adicione água ou sal.

Cozinhe em fogo brando e quando abrir fervura coloque umas poucas gotas de limão. Não espere ferver, caso contrário o peixe endurece. Tampe, espere uns 10 minutos e experimente o sal. Para o pirão, o processo é o mesmo, depois de cozida a cabeça, acrescente água fervendo e deixe que a carne cozinhe até quase desmanchar, retire os ossos, experimente o sal e acrescente a farinha, mexendo sempre para não embolar.

tomilho

predilecta

feito com amor



classificação rural

O melhor
**CLASSIFICADO
RURAL**

ANUNCIE:
(17) 3331 1432
comercial@revistaagrosa.com.br

IMOBILIÁRIA
COMPRA E VENDE

(17) 3331 7510
(17) 9979 0403

SOLUÇÃO SEMPRE!

Reginaldo Vicente da Silva
reginaldovicentedaasilva@gmail.com
Av. 15, 504 - Centro - Guaira / SP - 14790-000

**TREVO
TRATORES**

Rodovia SP 425
Guaira - SP

(17) 3332-0070

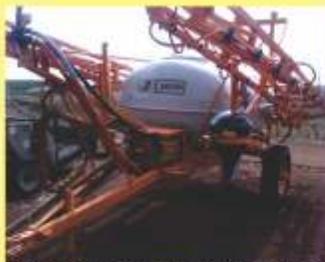
João Paulo

(17) 3332-0070
(17) 8114-3960
(17) 9735-7581

✉ **peduarte@terra.com.br**



PLATAFORMA DE MILHO SLC 5 LINHAS -2000



PULVERIZADOR 2.000LTRS COLUMBIA CROSS-2000



COLHEITADEIRA STS JHON DEERE 9750 -2004



TRATOR MF 6360 2007



PLATAFORMA DE MILHO MF DE 5 LINHAS-1996



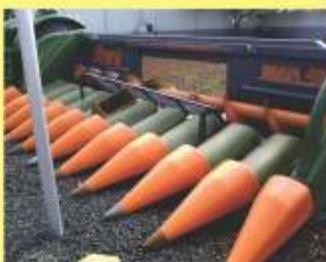
GRADE INTERMEDIARIA PICCIN 26X28 -1996



PRANPULO PARA TRATOR FORD



TRATOR VALMET 128-4 1988



PLATAFORMA DE MILHO STARA 10 LINHAS -2011



GRADE NIVELADORA TATU C/R 40X22-1992



SUBSOLADOR STARA C/R



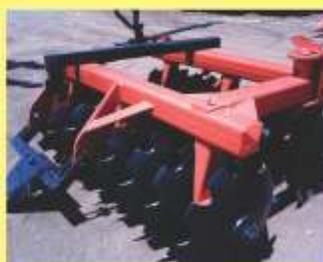
DISTRIBUIDOR DE CALCARIO TATU 5.500 KLS -2004



PNEUS PARA TRATORES E COLHEITADEIRAS



GRADE ARADORA CIVEMASA 14X32-2011



GRADE ARADORA 16X26 -2000



SUBSOLADOR PICCIN 7/9-2011

**Sua empresa
vista por quem
realmente
interessa!**

agr  **s/a**

**Anuncie na revista
para quem é AGRO**

**Ligue agora mesmo e confira nossos
planos de divulgação para sua empresa.**

(17) 8817 5302

comercial@revistaagrosa.com.br

revistaagrosa.com.br





agro taxista

Quando um motorista enche o tanque com etanol, está abastecendo seu carro com um combustível 100% limpo e renovável que reduz a poluição e combate o aquecimento global. O Brasil substitui 50% da gasolina pelo etanol, usando apenas 0,5% do território nacional. E o melhor: o etanol é tão brasileiro quanto o bom humor de nossos taxistas. Tão brasileiro quanto o Agro.

www.souagro.com.br

